

**UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE – UNIARP
CURSO DE ENFERMAGEM**

GABRIELA NAYARA VANSUITA DE SOUZA VALENTE

**MÍDIAS SOCIAIS UTILIZADAS POR DISCENTES DA GRADUAÇÃO DE
ENFERMAGEM EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO MEIO OESTE
DE SANTA CATARINA**

**CAÇADOR
2017**

GABRIELA NAYARA VANSUITA DE SOUZA VALENTE

**MÍDIAS SOCIAIS UTILIZADAS POR DISCENTES DA GRADUAÇÃO DE
ENFERMAGEM EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO MEIO OESTE
DE SANTA CATARINA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para obtenção do título de Enfermeira do Curso de Enfermagem, da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP, sob orientação da professora Msc. Dayane Carla Borille.

**CAÇADOR
2017**

**MÍDIAS SOCIAIS UTILIZADAS POR DISCENTES DA GRADUAÇÃO DE
ENFERMAGEM EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO MEIO OESTE
DE SANTA CATARINA**

GABRIELA NAYARA VANSUITA DE SOUZA VALENTE

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi submetido ao processo de avaliação pela Banda Examinadora para a obtenção do Título de:

Bacharel em Enfermagem

E aprovada na sua versão final em 28 de Junho de 2017, atendendo as normas da legislação vigente da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe e Coordenação do Curso de Enfermagem.

Rosemari Santos de Oliveira
Coordenadora do Curso de Enfermagem

BANCA EXAMINADORA:

Enf^a Dayane Carla Borille
Mestre
(Presidente)

Enf^a Jussara Almeida
Especialista
(Membro)

Enf^a Maria Aparecida Tavares
Especialista
(Membro)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de conclusão de curso primeiramente a Deus, que me deu força em todos os momentos da graduação e a cada etapa concluída. Aos meus filhos amados Gabriel e Miguel, ao meu esposo Rafael que esteve sempre ao meu lado, aos meus pais que me deram a vida, aos meus avós materno pela minha criação, aos meus familiares mais próximos que com muito carinho e apoio vibraram a cada conquista minha alcançada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia, minha luz. Obrigada por permitir que eu chegasse até aqui não deixando com que eu desanimasse nos momentos mais difíceis;

Aos meus filhos Gabriel e Miguel, que muito compreenderam a minha ausência por algumas vezes e se algum dia pensei em desistir, foi por vocês meus amados que continuei e superei todas as dificuldades encontradas seguindo o meu caminho, pois vocês são a minha motivação e o meu alicerce;

Ao meu esposo Rafael, pessoa com quem eu partilho a minha vida, obrigada pelo incentivo nos momentos de dificuldade, pela paciência e cumplicidade, por cuidar dos nossos filhos enquanto eu estudava;

Agradeço a minha família mais próxima, minha mãe Vera, obrigada pelas orações, minha avó materna Enedina e ao meu avô paterno João (In Memoriam) que foram fundamentais na minha criação, minhas tias amadas, meus tios, meus primos/irmãos, por terem me ensinado o verdadeiro valor da família, o respeito para com o próximo, os princípios, a educação e a dignidade. A todos da nossa grande e abençoada família, que com muito carinho e apoio vibraram a cada conquista minha alcançada, acreditaram nos meus sonhos e não me deixaram desistir para que eu chegasse até o meu objetivo;

A todos os meus verdadeiros amigos que de uma forma ou de outra me estimularam a vencer mais uma etapa de minha vida;

Agradeço a minha professora e orientadora Dayane Carla Borille, por estar presente em todas as etapas da minha graduação e para a elaboração e auxílio deste trabalho. Obrigada pela confiança, motivação, incentivo e paciência ao longo desses meses de estudo. Obrigada pelo carinho e dedicação de sempre;

Aos mestres que participaram da minha construção acadêmica e desenvolvimento das minhas competências, nesta Universidade;

Meu agradecimento aos meus colegas de turma, pelas experiências compartilhadas ao longo desses anos, obrigada em especial a minha amiga Cinara Araldi que sempre esteve ao meu lado, nas dificuldades, nas correrias, nos desafios encontrados e por estarmos concluindo esta jornada;

Todos que de uma forma ou de outra contribuíram para que este sonho se tornasse realidade, meu sincero agradecimento.

"Por vezes sentimos que aquilo que fizemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota."

Madre Teresa de Calcutá

RESUMO

Inúmeras mídias e redes sociais são utilizadas principalmente entre adolescentes e adultos jovens, a fim de manter-se conectados aos amigos, colegas e familiares; e também como fonte de informação e muitas vezes, até de estudo em grupo. No ambiente acadêmico, pode ser uma ferramenta pedagógica a ser explorada entre discentes e docentes. O objetivo deste estudo foi identificar como as mídias sociais são utilizadas pelos discentes na graduação de Enfermagem em uma instituição de ensino superior do meio Oeste de Santa Catarina. Para tanto, foi realizada pesquisa quali-quantitativa, em que os discentes da 1^a, 3^a, 5^a, 7^a e 9^a fases, totalizando 92 sujeitos, que responderam questionários com perguntas abertas e fechadas, durante o mês de março de 2017. Os dados quantitativos foram analisados pela estatística descritiva e, das respostas qualitativas foram elaboradas categorias. Constatou-se que a maioria dos discentes são do gênero feminino 85%, com idade entre 17 e 25 anos. Dos discentes pesquisados, 86 possuem celular e destes, 65 discentes acessam a rede wifi pela operadora de celular. Entre mídias sociais apareceu em primeiro lugar o aplicativo Whatsapp (38%), em segundo o E-mail (28%), o Facebook (23%) e o Portal Acadêmico (18%). Emergiram seis categorias dos dados qualitativos: 1) uso das mídias sociais como recurso no processo ensino-aprendizagem dentro e fora da sala de aula, 2) o uso das mídias sociais como recurso para esclarecimento de dúvidas do conteúdo, 3) o uso das mídias sociais no processo de ensino-aprendizagem, 4) o uso das mídias sociais no processo de comunicação entre docente e discentes, 5) sugestões para a melhoria da comunicação entre docente e discentes com o uso das mídias sociais e 6) o uso de mídias sociais como meio de divulgação dos conteúdos da disciplina. Os discentes relatam que a utilização das mídias sociais entre discentes e docentes são benéficas, facilitam o entendimento e o aprendizado, os aproximam e é utilizado como fonte de pesquisa e estudo.

Palavras-chave: Enfermagem. Comunicação. Mídias Sociais.

ABSTRACT

Innumerable media and social networks are used mainly between teenagers and young adults, in order to remain connected to the friends, colleagues and relatives; and also as a source of information and many times, in study group. In the academic environment, it can be an educational tool to be explored between learners and teachers. The aim of the study was to identify as the social media are used by the learners in a nursing graduation of the higher education institution in the Midwest of Santa Catarina. For this purpose, quali-quantitative research was carried, where the learners of 1^a, 3^a, 5^a, 7^a and 9^a phases, with a total of 92 people, who answered questionnaires with open and closed questions, during the March 2017. Quantitative data were analyzed for descriptive statistics and, for qualitative answers were produced categories. It was observed that the majority of the learners are female gender 85%, with age between 17 and 25 years. Of the searched learners, 86 possess cell phones and of these, 65 learners have access the wifi networks by the cell phone carrier. Between social medias he appeared in first place applicatory

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Representação do processo de Comunicação.....	14
Figura 2- Interferências na Comunicação.....	24
Gráfico 1- Identificação dos sujeitos de acordo com gênero	40
Gráfico 2- Número de sujeitos de acordo com a idade	41
Gráfico 3- Identificação dos sujeitos de acordo com a fase do curso.....	42
Gráfico 4- Identificação dos sujeitos que possuem formação em Técnico de Enfermagem.....	43
Gráfico 5- Identificação dos sujeitos quanto ao tempo de formação em Técnico de Enfermagem	44
Gráfico 6- Identificação dos sujeitos de acordo com a área de atuação em Enfermagem	45
Gráfico 7- Identificação dos sujeitos que possuem celular (smartphone).....	46
Gráfico 8- Identificação de como os discentes acessam a internet pelo celular.....	47
Gráfico 9- Identificação do sujeito que possui computador próprio	48
Gráfico 10- Identificação das mídias sociais utilizadas com maior frequência....	50
Gráfico 11- Identificação de mídia social utilizada com maior frequência entre discentes do curso de Enfermagem	52
Gráfico 12- Identificação da mídia social utilizada com maior frequência entre docentes, coordenação e discentes.....	53
Gráfico 13- Identificação do uso das mídias sociais entre docentes e discentes e o seu maior objetivo da utilização no contexto acadêmico.....	55
Gráfico 14- Avaliação da comunicação entre docentes e discentes do curso.....	56

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TIC	Tecnologias da Informação e da Comunicação
CNE	Conselho Nacional de Educação
CES	Conselho Estadual de Saúde
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 DESENVOLVIMENTO.....	13
2.1 REFERENCIAL TEORICO.....	13
2.1.1 Comunicação.....	13
2.1.2 Conceito de Comunicação.....	15
2.1.3 História da Comunicação.....	16
2.1.4 Tipos de Comunicação.....	17
2.1.5 Meios de Comunicação.....	19
2.1.5.1 Emissor.....	19
2.1.5.2 Receptor.....	19
2.1.5.3 Mensagem.....	19
2.1.6 A comunicação e o ser humano.....	20
2.1.7 Comunicação e Enfermagem.....	22
2.1.8 Os Meios e as Mídias Sociais em Comunicação.....	26
2.1.9 As funções da comunicação no processo ensino-aprendizagem.....	30
2.1.10 Comunicação na área da saúde.....	35
2.2 METODOLOGIA.....	37
2.3 ANALISE DOS DADOS.....	39
3 CONCLUSÃO.....	65
REFERENCIAS.....	69
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO.....	76
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO DE PESQUISA.....	78
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	80

1 INTRODUÇÃO

A comunicação é essencial para a sobrevivência do ser humano, pois é através dela que vivemos em sociedade e nos relacionamos com as pessoas. Desta forma, é necessário que se discuta e reflita, como ela acontece.

[...] vida em sociedade significa troca, intercâmbio, esse eterno toma lá, dá cá entre as pessoas. E todo o intercâmbio entre os seres humanos só se realiza através da comunicação (PEREIRA, 2012, p. 09).

Entre os seres humanos a comunicação é definida como um processo social básico e primário, para o bem estar das pessoas e de seus relacionamentos. Toda essa interação só é realizada através da comunicação (PEREIRA, 2012).

Atualmente, as mídias sociais tem proporcionado diferentes formas de comunicação e interação entre pessoas. No ambiente acadêmico, as mídias e redes sociais atuam de forma a facilitar a dinamizar a informação (LIMÃO et al., 2013).

A comunicação tem como objetivo principal reestruturar e facilitar o comportamento dos indivíduos, através do desenvolvimento de atitudes positivas. Sob esse aspecto, a comunicação e seus respectivos avanços tecnológicos são essenciais para o progresso das informações e a eficácia do processo comunicativo (TREVIZAN et al., 1998).

Na vida profissional, os discentes deverão saber lidar com um leque de informações e com formas de comunicação, por isso a importância da compreensão e prática da comunicação eficaz a partir da vida acadêmica (TREVIZAN et al., 1998).

Atualmente, inúmeras mídias e redes sociais são utilizadas principalmente entre adolescentes e adultos jovens, a fim de manter-se conectados aos amigos, colegas e familiares; e também como fonte de informação e muitas vezes, até de estudo em grupo.

Compreendendo que fanpages, blogs, aplicativos são ferramentas que podem contribuir nos relacionamentos, e em especial, comunicação entre discentes e docentes, assim como no processo ensino-aprendizagem, surgiu o questionamento: **como as mídias sociais são utilizadas pelos discentes na graduação de Enfermagem em uma instituição de ensino superior do Meio Oeste de Santa Catarina?**

Diariamente são utilizados diversos meios de comunicação para que a informação chegue da forma mais coesa, mais clara ao receptor, e recentemente as mídias sociais têm ocupado cada vez mais espaço na interação e comunicação entre as pessoas.

No contexto acadêmico, também tem ocupado espaço seja na divulgação de informações ou até mesmo para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, podem ser recursos interessantes para estreitar relações entre docentes e discentes, de forma a criar ambiente mais propício e criativo para apreender.

Para Juliani et al., (2012) muitos discentes já estão familiarizados com uso mídias sociais e que é possível ampliar o espaço educacional atualmente ainda limitado à sala de aula, para ambiente que desperte o interesse dos discentes para pesquisas de diversos temas.

Deste modo, pretende-se compreender como os discentes do curso de Enfermagem utilizam essas mídias sociais para processo de comunicação, de interação no ambiente acadêmico, com vistas a ampliar as discussões sobre uso dessas tecnologias para o ensino-aprendizagem comprometido com a qualidade da formação discente.

O objetivo geral deste estudo foi Identificar como as mídias sociais são utilizadas pelos discentes na graduação de Enfermagem em uma instituição de ensino superior do meio Oeste de Santa Catarina. E os objetivos específicos foram verificar quais as mídias sociais são utilizadas entre discentes; e Identificar quais delas são utilizadas para comunicação entre docentes e discentes, para processo de ensino aprendizagem, para pesquisas e estudos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1.1 Comunicação

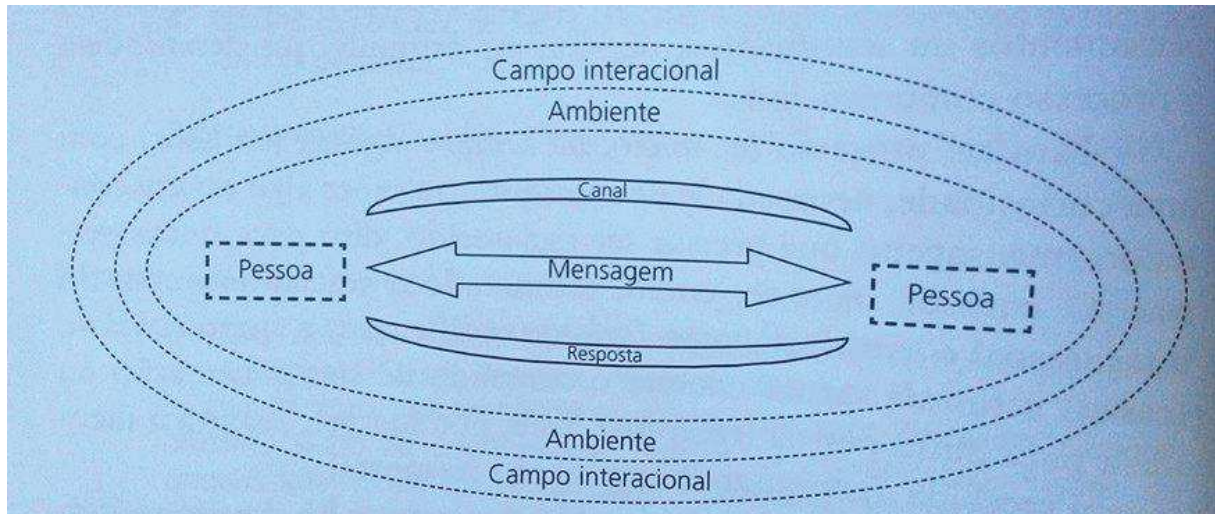
O ser humano é incapaz de viver isolado e solitário e interage com os demais por meio da comunicação. Decorre daí o fato da comunicação ser um fenômeno social, entretanto, não significa abrangência a um maior número de pessoas, mas a um processo que facilita a interação entre elas. Isso decorre da existência de uma íntima relação entre os processos comunicacionais e os desenvolvimentos sociais. A comunicação, ao permitir o intercâmbio de mensagens, concretiza uma série de funções, dentre as quais: informar, constituir um consenso de opinião, ou ao menos, uma sólida maioria, persuadir ou convencer, prevenir acontecimentos, aconselhar quanto a atitudes e ações, constituir identidades, e até mesmo divertir (PEREIRA, 2012).

A comunicação preside, rege, todas as relações humanas. Além do mais, ela não se limita a tornar possível a circulação social de bens e serviços. Tem um produto próprio. Transformou-se numa grande indústria e num grande comércio, que movimentam muitos milhões de dólares por ano. O que é produzido e vendido pela comunicação? Uma mercadoria cada vez mais valiosa, apesar de imaterial: informação. Ou seja: notícias, dados, ideias, conhecimento, ficção, cultura, arte (PEREIRA, 2012).

A presença social, base para os processos sociais, é inerente à comunicação, mesmo sendo virtual, pois ocorre quando “os indivíduos estão engajados em interações com outros”. Nessa perspectiva, a presença social encontra-se no centro do conhecimento e do aprendizado (PRADO; PERES; LEITE, 2011).

A comunicação é uma troca de mensagens, isso implica em um número maior de elementos do que uma só pessoa. A habilidade de se comunicar é exclusivamente humana, este processo comunicacional ocorre através da linguagem, sendo que é uma habilidade que se aprende, desde os primeiros anos de vida dos seres humanos. O processo comunicacional é desencadeado através de ideias, pensamentos e/ou sentimentos. Isso acontece constantemente em nosso dia a dia (STEFANELLI; CARVALHO; 2005).

Figura 1 – Representação do processo de Comunicação



Fonte: (BORDENAVE, PEREIRA, 2002)

Este processo comunicacional abrange um conjunto de fenômenos interativos e interpretativos, entre uma ou mais pessoas, inclui a troca e processamento de comportamentos verbais e não-verbais, em diferentes contextos, com dimensões qualitativas e quantitativas (STEFANELLI; CARVALHO, 2005).

Ter interesse, não deixar que ruídos interfiram na comunicação e prestar atenção aos sinais que o outro emite, faz com que tenhamos uma maior compreensão e capacidade de perceber os fatores que interferem na comunicação, e assim a comunicação se dará de forma positiva para ambas as partes (STEFANELLI; CARVALHO, 2005).

Sabemos que vários problemas podem surgir quando há falhas na interpretação da comunicação. O ato comunicativo sempre tem dois aspectos: um de informação que diz respeito ao conteúdo da mensagem e outro de relação que praticamente impõe um comportamento e depende de como a mensagem é percebida (STEFANELLI; CARVALHO, 2005).

Para Lévy (2000) apud Porto (2006), analisando as mutações contemporâneas, percebe-se a velocidade do surgimento das informações e renovações destas, também das redes que se criam e se interconectam. Para o autor, os contatos transversais entre indivíduos proliferam de forma negativa e exacerbada para o resto das civilizações, produzindo assim “guerra” de imagens, propagandas e contrapropagandas.

No mundo em que vivemos com a expansibilidade da tecnologia e de comunicação, possibilita ao indivíduo ter acesso a uma ampla gama de informações. Tal complexidade deste processo faz com que os elementos de aprendizagem e socialização, contribuam para a geração de novos saberes, bem como os de conhecimentos científicos. Sendo assim, as tecnologias de informação junto com a comunicação faz-se um processo educativo eficaz (PORTO, 2006).

O processo de comunicação é de suma importância para o crescimento humano, pois faz parte de experiências anteriores e também daquelas adquiridas no dia a dia. Nós seres humanos, nos relacionamos uns com os outros e esta compreensão incentiva a busca constante de maiores entendimentos sobre os conceitos, princípios e habilidades a serem adquiridas no processo comunicativo (MOURÃO, 2009).

Esta habilidade de nos comunicar, faz com que o ser humano utilize da comunicação uma fonte de fornecimento de informações, usando a mesma para persuadir de forma a gerar mudanças de comportamento, trocando assim experiências e novas formas de ensinar e discutir sobre os mais variados assuntos (MOURÃO, 2009).

2.1.2 Conceito de Comunicação

A comunicação nas literaturas diz que é “ o ato de comunicar (algo) ou de comunicar-se (com alguém), diz o dicionário. O verbo vem do latim *communicare*, que significa participar, fazer, saber, tornar comum” (PEREIRA, 2012, p. 09).

Todos sabemos o que significa comunicação, porém ninguém consegue definir com precisão. Este fenômeno social que é o ato de nos comunicar, faz parte do nosso cotidiano. Quando eu comunico algo alguém isso se torna comum a ambos. Quando se publica uma notícia ela passa a fazer parte da comunidade. Significa que algo é compartilhado (PEREIRA, 2012).

Com formas variadas o termo comunicação, com seu tempo, perdeu toda nitidez conceitual e adquiriu significados muito amplos e variados, cada vez mais indefinidos. Em todos os sentidos, viários, filosóficos, neurológicos, físicos, , esotéricos e místicos (PEREIRA, 2012).

Diversas funções exercem o papel da comunicação, dentre deles, investigação, transmissão de ideias, entretenimento, reconhecimento de si e do

indivíduo, o relacionamento entre as pessoas, a convivência de um meio comum (STEFANELLI; CARVALHO, 2005).

Inúmeros fatores podem afetar o processo de comunicação, esses fatores trazem tanto benefícios como prejuízos para a compreensão das mensagens, impedindo assim a evolução eficaz do processo (STEFANELLI; CARVALHO, 2005).

A influência do contexto em que as pessoas se comunicam podem estimular ou inibir a interação entre as pessoas neste processo. O êxito ou não do processo de comunicação tem como principal componente o "ambiente" em que esta comunicação ocorre (STEFANELLI; CARVALHO, 2005).

A comunicação visa, pois, provocar mudanças esperadas no comportamento dos indivíduos, através do desenvolvimento de atitudes positivas em relação ao próprio desempenho, que culmina com a satisfação profissional. Sob esse aspecto, a comunicação está no núcleo da liderança, uma vez que a liderança é um relacionamento interpessoal no qual os líderes influenciam pessoas para mudança via processo comunicativo (TREVIZAM, et al., 2016, p. 02).

O êxito do processo de comunicação depende boa parte da disponibilidade das pessoas envolvidas neste processo, é algo que necessita ser considerado com extrema importância para a eficácia do processo (STEFANELLI; CARVALHO, 2005).

Linguagem verbal ou psicolinguística, neste modo de comunicação, o ser humano apropria-se da palavra, com a finalidade de expressar suas necessidades ao mundo que o rodeia. Linguagem não-verbal ou psicobiológica, este modo de comunicação envolve o corpo com suas qualidades fisiológicas, físicas e gestuais (STEFANELLI; CARVALHO, 2005, p. 48).

Consideramos que tudo na vida e no universo faz-se através da comunicação, pois em tudo o que vivenciamos há informação e/ou comunicação. Contato, ligação, relação, passagem, entendimento, convívio, além de diálogo, pode se aplicar ao processo comunicativo (PEREIRA, 2012).

2.1.3 História da Comunicação

Sabemos que uma cultura baseada exclusivamente na comunicação oral ficaria limitada ao alcance da voz humana, temos a impressão que o homem sempre falou e de que nasceu para falar. Porém, o homem começou a desenvolver uma linguagem sonora articulada provavelmente entre 500 mil e 100 mil anos atrás,

aonde fez-se a sua primeira forma de " comunicação ", dotado de um aparelho vocal privilegiado, passou a combinar sons elementares, dar nomes as coisas, pessoas, ações e relações (PEREIRA, 2012).

O marco que separa a pré-história humana da história das civilizações foi quando o homem descobriu que podia registrar o que falava e inventou a escrita, este foi um dos principais pontos da história da comunicação (PEREIRA, 2012).

No início dos tempos a comunicação era feita através de símbolos convencionais que representava ideias e qualidades associadas as coisas, posteriormente foi-se formando caracteres, representando sílabas separadas combinadas, formando assim palavras (PEREIRA, 2012).

A comunicação foi conquistando o seu espaço, a escrita deu ao homem o poder se interagir com os demais, expondo assim seu conhecimento e seu pensamento, não só para os contemporâneos, mas para toda uma nação que ainda estava por vir, passo importante para a construção da filosofia e das ciências (PEREIRA, 2012).

Desde os tempos contemporâneos a comunicação era efetiva e realizada através de diversas formas e maneiras de se comunicar, desde mensageiro a cavalo, pelo pombo-correio, pelo correio postal, usavam também o tambor, a corneta e os tiros de canhão, precursores remotos da telegrafia. Apesar de meios de comunicações ainda um pouco lento , com a imprensa vieram os livros e jornais, que levavam as informações até outros continentes (PEREIRA, 2012).

2.1.4 Tipos de Comunicação

Diversos são os tipos de comunicação, dentre eles a comunicação manuscrita que há pelo menos 15 mil anos existem registros, os primórdios se expressavam através de gravuras e pinturas que o homem paleolítico deixou nas rochas e no fundo das cavernas, pois o desenho também é escrita, só que a forma é simbólica e não figurativo (PEREIRA, 2012).

Comunicação impressa: A era da comunicação impressa começou quando, em meados do século XVI, o alemão Jonhann Gutenberg usou tipos móveis de chumbo para imprimir uma bíblia. Foi a revolução da tipografia, com a qual a comunicação deixou para trás a lenta e laboriosa escrita a mão (sobre base de papiro, pergaminho, tecido, pedra ou madeira) e ingressava na fase da ágil e econômica impressão mecânica (sobre a base de papel,

introduzido na Europa no século XII). Os livros passaram a ser impressos, o que permitia tirar dezenas ou centenas de cópias iguais (PEREIRA, 2012, p. 22-23).

Segundo Sousa (2006), a comunicação ainda pode ser mediada e realizada através de algum dispositivo, como a escrita e a confecção de um livro para os outros lerem ou a realização de um telejornal. Não mediada quando a comunicação ocorre sem a utilização de algum dispositivo.

Na era em que vivemos, a comunicação eletrônica, o último estágio da comunicação humana iniciou com o rádio no século XX, nos tempos atuais a televisão e a internet e futuramente a teleinformática (transmissão e processamento de dados a distância). Nos seres humanos não conseguimos imaginar a nossa rotina do dia a dia sem as facilidades do mundo moderno, não imaginamos um mundo sem internet, celular, fax, televisão, rádio, telefone, telégrafo (PEREIRA, 2012).

Nos tempos atuais a comunicação eletrônica veio tornar a informação praticamente instantânea e planetária. Esta forma de comunicação nivela as classes sociais e cria uma cultura mundial homogênea, pois globaliza ao máximo a informação. Este intercâmbio humano faz parte das mudanças tecnológicas e seu efeito final é essa aceleração de informações, que nos dispõe da tecnologia (PEREIRA, 2012).

A comunicação corporal ou expressiva vem desde os ancestrais dos homens que se comunicavam com os outros animais, através de expressões faciais, gestos, posturas, vocalizações. Esses primatas inteligentes e bípedes artesãos desenvolveram ao longo de dezenas de milhões de anos de evolução biológica e experiência social e possuíam a grande habilidade de se comunicar através de sorrisos, risadas, gargalhadas, palidez e rubor facial, para emoções fortes, olhares de ternura e de tristeza, caretas e testas franzidas, faziam parte desde aquela época dos recursos comunicativos não verbais (PEREIRA, 2012).

Para chegar até os dias de hoje a comunicação oral teve as suas primeiras expressões vocais pelas imitações de sons naturais (onomatopeias) e pela expressão vocal de emoções (interjeições) (PEREIRA, 2012).

Duas formas importantes de comunicação: a direta e a indireta. A direta ocorre quando o emissor e o receptor estão em presença um do outro, e a indireta quando o emissor está distante do receptor e é preciso usar de um meio artificial

para se comunicar, através de carta, telefone, e-mail, rádio, televisão (PEREIRA, 2012).

Entende-se que para que se tenha uma comunicação evidente é preciso que o receptor responda ao emissor, que haja uma comunicação bidirecional, de mão dupla, ao contrário disso é uma comunicação unidirecional, aonde o emissor emite muito mais do que recebe, ou seja, não existe troca de mensagens, estas podendo ser através de carta, e-mail, ou até mesmo uma conversa (PEREIRA, 2012).

Segundo Braga (2004), é preciso refletir sobre as interfaces da comunicação, sendo este um campo de estudo e revisão que está constantemente em construção; Nas instituições de ensino este processo está em fase de constituição como disciplina acadêmica.

2.1.5 Meios de Comunicação

2.1.5.1 Emissor

Emissor é de quem emite a mensagem, quem produz, quem cria, toda forma de comunicação tem um emissor. Na comunicação humana temos desde uma única pessoa até um grupo envolvendo milhares de pessoas para que a mensagem chegue até seu destino. Desde um docente dando aula até os meios de comunicação mais amplos, como jornais, estação de rádios e televisão (PEREIRA, 2012).

2.1.5.2 Receptor

A quem é destinado a mensagem recebe o nome de receptor, podendo ser uma única pessoa ou até mesmo um grupo de pessoas que interpreta a mensagem (PEREIRA, 2012).

2.1.5.3 Mensagem

A mensagem é a forma em que é constituída o conteúdo das informações, o que se diz e da forma em que se diz. Qualquer ato de comunicação se refere a mensagem, seja ela através das aulas do docente, uma palestra, uma carta, um e-

mail, um cartaz, a notícia do jornal, até mesmo o comercial de televisão, ocorre através do emissor para o receptor (PEREIRA, 2012).

Pereira (2012, p. 29), diz que para haver comunicação

[...] não basta existirem um emissor, uma mensagem e um receptor. Essas são as condições necessárias, mas não suficientes. Uma delas é a sintonia. Conhece-se bem este termo da eletrônica: ajustar a frequência de recepção do aparelho de rádio ou de televisão. Por analogia com o sentido eletrônico da palavra, na comunicação humana sintonia é a ligação, a conexão psicológica que deve existir entre o emissor e o receptor.

No entanto, sintonia é parte do processo de comunicação, pois entende-se que a harmonia entre emissor e receptor, faz com que se tenha uma melhor compreensão da mensagem, dentre outros fatores (PEREIRA, 2012).

O canal assegura que a mensagem seja transportada, garantindo assim o contato do emissor até o receptor. Podemos citar como exemplos a folha de caderno ou o quadro que o docente escreve, o ar quando falamos, a tela de projeção no cinema, os cabos e fios do telefone, o cd, disco ou fita para a música e assim por diante (PEREIRA, 2012).

Em sala de aula o discente que deseja passar de ano e se destacar tenta absorver a cada dia maior quantidade de informações, conceitos, nomes, fatos, datas, relações, quantidades, fórmulas, processos, normas, via docente, que no atual sistema de ensino centralizado é responsável em transmitir seus conhecimentos, neste grandioso processo de comunicação (BORDENAVE, PEREIRA, 2002).

2.1.6 A comunicação e o ser humano

Para Stefanelli e Carvalho (2005, p. 01) a vida só pode ser chamada assim

[...] porque há uma razão especial para isso. Nós sentimos, pensamos, agimos, e refletimos sobre nossas ações. Existe algo nos seres humanos que lhes faculta compartilhar com seus semelhantes a vivência desses processos por meio da comunicação. É esse fenômeno que nos permite afirmar que nós, seres humanos, existimos como tais. A pessoa só se torna pessoa em face de outra.

A capacidade intelectual permite que nós seres humanos nos comuniquemos através da linguagem, permitindo por este meio falar sobre o presente, bem como os

fatos do passado e a projeção do futuro, portanto, não é limitada ao aqui e agora. Esta habilidade de se comunicar com outras pessoas é uma característica do comportamento humano (STEFANELLI; CARVALHO, 2005).

Temos a comunicação com aquele que por algum motivo encontra-se em grau de dependência total ou parcial e que está impossibilitado de cuidar-se, chamamos de pacientes e/ou clientes, neste sentido que a competência profissional e a interação do enfermeiro se faz de extrema importância para o desempenho do seu papel que é a arte do cuidado. Esta atribuição se adquire ao longo de sua formação e a comunicação está inserida neste contexto, por isso a importância desta relação com aquele que é o alvo de sua profissão, o ser humano (STEFANELLI; CARVALHO, 2005).

A comunicação está presente na atuação do enfermeiro, nas relações entre docente e discente em sala de aula, esta relação que se inicia ainda no mundo acadêmico e que se torna uma competência técnico-científica, fazendo parte da assistência em enfermagem, tanto no cuidado do paciente quanto no gerenciamento desta assistência, no trabalho comunitário bem como na educação em saúde (STEFANELLI; CARVALHO, 2005).

Uma das propostas pedagógicas de Barbero (1988) apud Mattos (2005), visa colocar em curso projetos que atendam as demandas de comunicação da sociedade e a complexidade de experiências e práticas de comunicação, aproximando assim para as necessidades do mercado de trabalho. Superando os modelos de ensino convencional, melhorando as práticas profissionais, de pesquisa e de extensão universitária.

As teorias de enfermagem que norteiam a utilização do processo de enfermagem enfatiza a importância da comunicação entre o enfermeiro e o paciente e/ou cliente, Florence Nighthingale apresenta em suas literaturas e dá ênfase nesse importante aspecto da enfermagem, pois relata sobre eficácia do relacionamento através da comunicação como ponto crucial desta profissão (STEFANELLI; CARVALHO, 2005).

Desempenhando tal função, pertinentes a seu papel, o enfermeiro utiliza a comunicação diariamente, seja ela com a equipe no qual faz parte, bem como os pacientes e seus familiares. Utiliza-se dessa habilidade constantemente, interagindo e assim realizando a excelência da assistência e de seus cuidados primordiais, sendo ela nas organizações, e no exercício profissional que cabe ao profissional.

Como educador o profissional de enfermagem utiliza a comunicação como seu aliado, para desenvolver programas educativos através de grupos ou para toda uma comunidade, sempre com o objetivo da educação continuada (STEFANELLI; CARVALHO, 2005).

No mundo globalizado as informações são disponibilizadas de forma exacerbada, estamos constantemente em busca de tecnologias para facilitar o nosso dia a dia, portanto as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano, processando assim as informações de maneira mais ágil e eficaz. Vivemos em um meio digital, aonde se faz necessário que profissionais, inclusive os da saúde se socializem com este meio, para facilitar e utilizar como instrumento de trabalho os recursos de informática (SILVA; MARQUES, 2011).

Acredita-se que em sua formação, o docente da área de saúde necessita saber como usar a tecnologia, seja em situações didáticas, seja em sua vida pessoal, assim como também deve possuir uma contínua reflexão sobre as consequências sociais e éticas de suas escolhas tecnológicas (SILVA, MARQUES, 2016, p. 04).

Ao avaliar as reações das pessoas a nossas mensagens, temos de estar atentos ao efeito dos possíveis ruídos, podendo muitas vezes ser uma barreira para a comunicação entre as pessoas, estes ruídos interferem nas mensagens e sua interpretação e algumas vezes leva o destinatário a perceber a mensagem de forma distorcida e a produzir uma resposta inesperada (STEFANELLI; CARVALHO, 2005).

Sabemos que a principal finalidade da comunicação humana é entendermos o mundo, inimaginável ter um mundo sem palavras, e é através do pensamento e da manipulação de códigos que se faz possível nos comunicar, nos relacionar e com isso nos traz o real significado da palavra comunicação (STEFANELLI; CARVALHO, 2005).

2.1.7 Comunicação e Enfermagem

Para Mourão (2016, p. 03), " o primeiro fator que o enfermeiro julga importante para conseguir praticar a teoria da humanização é a comunicação, realizando-a adequadamente, o enfermeiro conseguirá agir de maneira humanizada."

A comunicação é um ato de transmissão e informação universal e tem uma influência direta sobre as pessoas. É uma habilidade humana que faz com que possamos manifestar nossos pensamentos e expor nossos sentimentos. Para um atendimento dos pacientes é fundamental que enfermeiros e sua equipe estejam em sintonia e isso se dá através de uma boa comunicação. Isso deve ser trabalhado constantemente na equipe (MOURÃO, 2009).

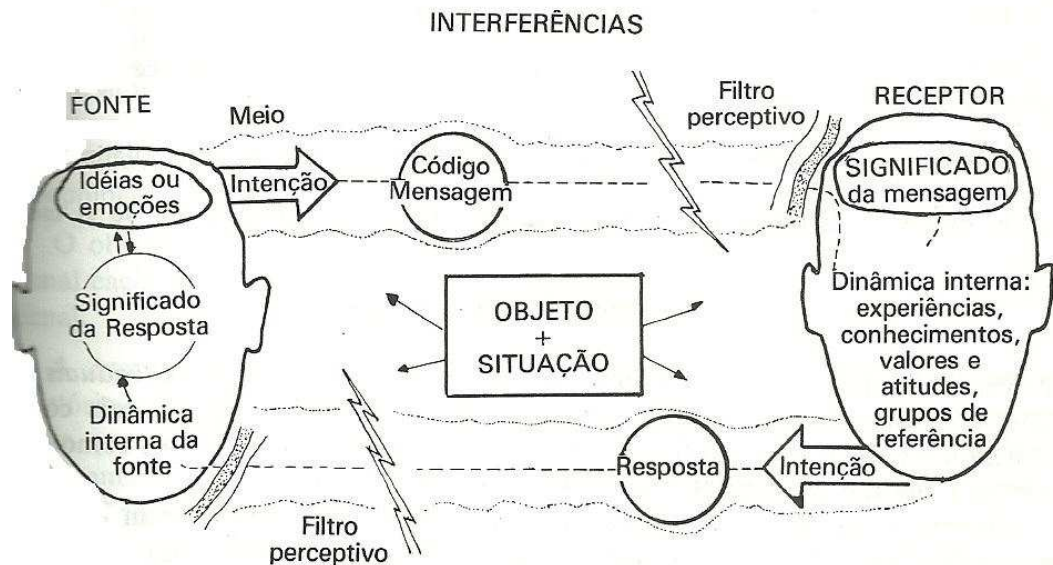
Para que se tenha uma aprendizagem plena em sala de aula, tem que haver uma boa comunicação, aprendizagem, respeito mútuo entre docentes e discentes, bem como a cooperação e criatividade, fazendo com que o processo comunicativo de emissão, transmissão e recepção ocorra sem a interferência de ruídos (BORDENAVE; PEREIRA, 2002).

O docente está mais preocupado em expor sua matéria, isto é, em falar, que em comunicar, isto é, despertar atenção e interesse, mobilizar a inteligência do discente, ser entendido por este, e induzi - lo a expressão e ao diálogo. O docente acha que sua função consiste em transmitir conhecimentos e que é obrigação do discente ouvir e compreender. Não percebe que a atenção e a aprendizagem são processos psicológicos que as vezes devem ser provocados (BORDANEVE; PEREIRA, 2002, p. 183).

A maneira em que são proferidas as palavras têm um grande e importante resultado, alguns docentes falam muito rapidamente, outros com o tom de voz muito baixo de uma forma tão monótona que não conseguem prender a atenção de seus discentes, tendo este diversas razões para dispersar-se em sala de aula. Muitas vezes o discente não entendeu o que o docente disse e acaba por falta de comunicação não pedindo sobre o assunto novamente, mais tarde comprova-se que realmente não entendeu (BORDENAVE; PEREIRA, 2002).

A comunicação é um processo dinâmico e não mecânico, que embora seus modelos sejam colocados em partes separadas na realidade, essa interpretação é feita de forma simultânea. Na comunicação tudo acontece de forma orgânica, ao mesmo tempo em que o docente esta comunicando como seu discente, recebe e processa as informações externas e sensações internas (BORDENAVE; PEREIRA, 2002).

Figura 2 – Interferências na Comunicação



Fonte: (BORDENAVE, PEREIRA, 2002)

O êxito da comunicação é necessário, e a forma que nos comunicamos define o sentido da mensagem e muitas vezes o modo em que a informação acontece afirma como é a relação entre o emissor e o receptor (PRADO; PERES; LEITE, 2011).

A resolução CNE - Conselho Nacional de Educação / CES - Conselho Estadual de Saúde nº 3, de 7 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Enfermagem, apresenta, em seu art. 5º, que, em sua formação, o enfermeiro deve ser dotado de conhecimentos que lhe permitam, entre outras competências e habilidades, usar novas tecnologias, tanto de informação e comunicação quanto de ponta para o cuidar em Enfermagem (PRADO; PERES; LEITE, 2011, p. 115).

O enfermeiro em sua atuação estará incumbido de, educar, acompanhar, coletar dados, monitorar e dar todo o suporte ao paciente e aos seus familiares tendo o intuito de fazer deste cuidado um modelo inovador de cuidado. A telenfermagem é um componente da telessaúde que permite que a tecnologia atue de forma positiva neste cuidado, gerenciando assim os serviços de saúde. Em desenvolvimento em Ribeirão Preto na USP - Universidade de São Paulo, um projeto que visa a formação e o desenvolvimento de recursos humanos utilizando a tecnologia a favor do profissional de enfermagem, para que este tenha uma atuação efetiva da comunicação e/ou tecnologia também na atenção básica e na rede hospitalar. Estes projetos têm grande impacto na graduação de enfermagem sendo

necessária a inclusão digital de docentes e discentes (PRADO; PERES; LEITE, 2011).

Partindo-se do pressuposto que realizamos vários tipos de comunicação com o sujeito e que a comunicação sofre influência da estrutura na qual o sujeito está inserido nos faz entender que é fundamental a compreensão do processo comunicativo (SOUZA; HORTA, 2012).

Sabemos que cada vez mais a comunicação faz parte do nosso dia a dia e de nossas relações, considerando isso, na enfermagem não é diferente. Para que se tenha um bom envolvimento da equipe e assim prestar um excelente trabalho de cuidado, a comunicação eficaz é de grande importância para o resultado esperado, principalmente o enfermeiro que está nas diferentes linhas de frente ao cuidado para com o paciente (SOUZA; HORTA, 2012).

Para o paciente é de extrema importância que este cuidado seja realizado com carinho, atenção e dedicação, um atendimento humanizado. Esta é a comunicação que mais interessa ao paciente nos cuidados relacionados à saúde (MOURÃO, 2009).

Com a revolução tecnológica vieram os efeitos da revolução tecnológica, na área da saúde não foi diferente. Com isso o enfermeiro teve grandes influências pelos avanços da informática, tecnologia e comunicação, numa velocidade jamais vista, uma enxurrada de informações dificultando também a absorção deste conhecimento gerado, até mesmo para os grandes estudiosos desta área. Novos modelos tem surgido para auxiliar o homem a lidar com os processos de mudança contínua, que incluem a possibilidade de construção de mundos sociais (STEFANELLI; CARVALHO, 2005).

Várias expectativas de estudo para a comunicação, em todos os campos em que o ser humano atua, vista também no desempenho relacional, não como um mero intercâmbio de mensagens e sim como uma integração de saberes de forma ampla e abrangente (STEFANELLI; CARVALHO, 2005).

Em todas as áreas, bem como na de enfermagem a informática vem realizando parte de pesquisas nacionais e internacionais, procurando identificar e descrever as habilidades desenvolvidas com o uso do computador e das tecnologias em informática, analisando as disciplinas de informática em enfermagem, definindo assim o conteúdo a ser ministrado em sala de aula (PERES; MEIRA; LEITE, 2007).

Para a autora Porrit, que abordou contextos sociais na enfermagem, a comunicação é a base de toda a interação humana e esta interação e sua qualidade é afetada pela cadeia e/ou contextos sociais em que a comunicação ocorre (STEFANELLI; CARVALHO, 2005).

As interfaces com a enfermagem e seus estudos na área da comunicação são essenciais para a condição humana, pois através da comunicação e a busca de conhecimento faz com que as práticas profissionais tenham êxito e com isso a busca de um melhor atendimento ao cliente (STEFANELLI; CARVALHO, 2005).

Na comunicação interpessoal teorias buscam compreender o estabelecimento e a manutenção das relações, quais são as necessidades desta relação, controle e afeição, como este processo ocorre, como os interlocutores se percebem e se compreendem, os graus variados de atração e rejeição e finalmente o conflito social que pode levar a comunicação interpessoal (STEFANELLI; CARVALHO, 2005).

Quando falamos de enfermagem contemporânea entende-se que a comunicação é um processo de compreensão entre as pessoas envolvidas, cujo o uso da linguagem adequada por parte do profissional faz com que atinja o seu objetivo esperado, percebendo as dificuldades dos pacientes e assim realizando o seu melhor cuidado (MOURÃO, 2009).

2.1.8 Os Meios e as Mídias Sociais em Comunicação

A internet ou rede como é conhecida é um sistema amplo de proporção mundial, que faz com que computadores sejam interconectados em rede. Abrangendo mais de 150 países com cerca de 300 milhões de usuários. Através de aparelhos chamados roteadores as informações pode viajar através de todas essas redes até chegar ao seu destino (MONTEIRO; RODRIGUES, 2001).

Em meados dos anos 60 surgiu a internet, como ferramenta de comunicação militar nos Estados Unidos. As primeiras iniciativas no sentido de disponibilizar a internet ao público no Brasil, começaram em 1995, através do Ministério da comunicação e do Ministério de Ciência e Tecnologia, com a atuação do governo federal (MONTEIRO; RODRIGUES, 2001).

Como forma de comunicação a internet foi criada para facilitar o dia a dia, através deste "veículo" e com um formato menos invasivo que o telefone e menos formal que uma carta, o e-mail como troca de informação, atualmente é uma das

principais formas de utilização da rede quanto ao repasse de informações entre os usuários (MONTEIRO; RODRIGUES, 2001).

Sabemos que para a inovação do ensino, as mídias sociais tornam-se aliadas no ato de ensinar. Sendo que o acesso à informação e tecnologias fazem parte do processo de ensino e aprendizagem. A internet é fundamental nos dias de hoje, pois é rápida, fácil e globalizada, com suas opções de plataformas de ensino online, auxiliando assim de forma positiva docentes e discentes neste processo complexo (FUMIAN; RODRIGUES, 2013).

O compromisso do docente para com o estudo vai além da simples reprodução das informações existentes, por mais atuais que sejam, tem haver com o fazer aprender, o deixar aprender e garantir o processo de pensamento crítico e criativo. Instigar a busca de soluções para novos problemas de realidade vivida ou de realidades nem se quer imaginadas (PRADO; PERES; LEITE, 2011).

As pesquisas na área das mídias sociais trazem o real crescimento do uso da internet e das diversas formas com que elas acontecem, auxiliando assim o indivíduo a expandir seu conhecimento, tanto no plano intelectual quanto cultural. As redes sociais são dinâmicas e interativas, conectam o mundo através de ligações simplificadas e fazem parte da vida acadêmica de diversos discentes como uma excelente ferramenta de ensino e aprendizagem, permitindo experiências em tempo real (FUMIAN; RODRIGUES, 2013).

Conforme pesquisa de Ciribeli e Paiva (2011), os brasileiros passam mais de 60 horas por mês navegando na Internet, principalmente devido ao fenômeno das redes sociais. Sendo assim, o Brasil se configura hoje como o “país com o maior número de pessoas conectadas às redes sociais, com 87% de usuários ativos” (IBOPE apud CIRIBELI e PAIVA, 2011, p.64).

Vivemos na era da informação e do conhecimento, e é de extrema importância que haja um ambiente de trabalho integrado, onde os processos fluem e que sejam administrados de forma transparente, que o ato de se comunicar aconteça naturalmente, que as tarefas e atividades desenvolvidas sejam compartilhadas (PRADO; PERES; LEITE, 2011).

As mídias sociais vem se destacando nos últimos anos, pois é através dela que se tem o suporte as redes sociais na internet. Estão em todos os lugares e são compartilhadas geralmente com pessoas que tem objetivos e ideias em comum. Apesar de serem muito próximas, elas se diferenciam pelo fato de que a mídia social

nada mais é que o meio em que as redes sociais utilizam para se comunicar (CIRIBELI; PAIVA, 2011).

A ampla rede global de informações é um desafio importante a ser enfrentado pelas instituições de ensino, diversas vezes optando em não ficar de fora desta tecnologia, aliando-se a ela para um melhor acesso dos discentes e docentes aos recursos digitais. O objetivo desta nova era é de criar sinergia na aprendizagem (PRADO; PERES; LEITE, 2011).

O docente de enfermagem tem autonomia para incluir como ferramenta dos processos de ensino-aprendizagem, novas tecnologias da informação e comunicação, como as mídias sociais porém vai depender da disponibilidade e da capacitação tecnológica da instituição de ensino. Estas ferramentas tecnológicas facilitam a assimilação de novos conhecimentos e assim auxiliam na comunicação eficaz do mesmo (PRADO; PERES; LEITE, 2011).

Estudos e pesquisas realizada nos EUA apontam que de 80% dos docentes utilizam as mídias sociais e metade usa esses recursos em sala de aula, a atividade

meio tem o potencial de permitir a comunicação rápida e eficiente à distância de forma síncrona e assíncrona em todos os processos de comunicação (PRADO; PERES; LEITE, 2011).

A tecnologia da informação bem como a comunicação pode incrementar a assistência prestada, sendo esta uma ferramenta que pode disponibilizar mais facilidade na realização dos trabalhos diários (PRADO; PERES; LEITE, 2011).

O ensino nos dias atuais, mediado pela era tecnológica, faz com que a utilização do computador e da internet sejam seus aliados, pois com isso há a possibilidade de armazenar, recuperar e organizar as informações, permitindo neste progresso uma maior flexibilidade, criatividade e interação da comunicação no processo educacional entre discentes e docentes. Com esta autonomia os discentes são protagonistas da aprendizagem, buscando construir o seu próprio conhecimento e os docentes são mediadores desse processo, apoiando, ajudando, desafiando, provocando e incentivando a construção do saber (PERES; MEIRA; LEITE, 2007).

Para Kenski (2003) apud Porto (2006), os meios de comunicação resultam e compõem-se de ideias, projetos, interesses, utopias e estratégias que afetam de diferentes formas os indivíduos e as instituições. Para realizar, completar e ampliar a aprendizagem, as instituições precisam estar cientes que a mensagem educativa maior está no seu efeito sobre o discentes.

Diversos são os meios de mídias sociais possíveis para a comunicação entre as pessoas. As mídias sociais são utilizadas por meio de fóruns, blogs, microblogs, dentre eles os que se destacam são o Facebook que é a maior rede social do mundo, buscando cada vez mais espaço no Brasil. Temos o Twitter que conquistou um grande número de internautas brasileiros por oferecer uma diversidade de atividades e também em destaque o Youtube com sua nova estrutura proporciona a criação de um perfil denominado “canal” pelo site, tem um grande acervo de vídeos amadores e profissionais com diversos temas (CIRIBELI; PAIVA, 2011).

Conforme o instituto BABSON, o Facebook possui hoje mais de 400 milhões de usuários no mundo, 50% destes gastam cerca de 55 min. online e se conectam a plataforma pelo menos uma vez por dia. O Twitter com 75 milhões de usuários e o Youtube com 1 milhão de visualizações por dia. Estas novas mídias no ambiente acadêmico vem de forma a auxiliar a dinâmica de aprendizagem, sendo que muitos defendem esta ferramenta educativa e começam a utilizar de forma cotidiana entre os discentes e docentes das instituições de ensino (FUMIAN; RODRIGUES, 2013).

Buscando novas maneiras de interagir em sociedade e estabelecendo novos conceitos em grupos, esse é o principal objetivo da comunicação nos tempos modernos. Segundo considerações de Carvalho, a educação em rede valoriza a coletividade, a solidariedade, o compromisso e a colaboração entre os indivíduos. O surgimento das redes sociais na Internet é a prova desse processo natural da humanidade (CARVALHO 2009 apud SOUZA, SOBRAL, 2012).

A utilização das redes sociais virtuais tem a capacidade de agregar várias mídias em um único ambiente, facilitando assim o compartilhamento das informações. Em sala de aula, o discente tem como ferramenta de ensino as mídias sociais e suas facilidades, tornando assim a aprendizagem efetiva, através das tecnologias na busca de motivação para com os discentes (SOUZA; SOBRAL, 2012).

No que diz respeito a utilização de mídias sociais no mercado de trabalho, as mais conhecidas são a Plaxo Pulse e o Likendin, tem sido bastante utilizada no Brasil, permitindo a criação de um currículo detalhado, e possuindo diversas ferramentas gratuitas para promover o seu perfil profissional (CIRIBELI; PAIVA, 2011).

Os meios de comunicação em massa, segundo o dicionário, relata que são capazes de transmitir sua mensagens a milhões de pessoas, utilizando este grande recurso tecnológico que são as mídias sociais. Diversos são os pontos positivos dos veículos em massa, pois estes meios são operados por organizações amplas e complexas, que envolvem vários profissionais de diferentes habilidades (MONTEIRO; RODRIGUES, 2001 apud PEREIRA, 2012).

2.1.9 As funções da comunicação no processo ensino-aprendizagem

Segundo Trewatha & Newport (1979) apud Trevisan et al., (1998, p. 02)

[...] a comunicação é um meio de obter a ação dos outros e é definida como o processo de transmitir e entender informação. É um modo de desenvolver entendimento entre pessoas através de um intercâmbio de fatos, opiniões, ideias, atitudes e emoções.

Em sala de aula o docente tem a missão de informar, convencer, disciplinar, ferir, recompensar, perguntar, persuadir, comover, quando se dirige aos discentes (BORDENAVE; PEREIRA, 2002).

As tecnologias de informática veem para auxiliar o processo de aprendizado nas diferentes formas, isso não significa passar do presencial para o ensino a distância ou de estratégias tradicionais para estratégias multimídias. O que ocorre é a situação de intercâmbio generalizado dos saberes, nos quais os indivíduos, grupos e organizações são considerados recursos potenciais de aprendizado (PRADO; PERES; LEITE, 2011).

O ensino e aprendizagem tem como objetivo educativo, facilitar o processo de comunicação, através das mídias sociais. Entendemos que a interação entre docentes e discentes através das mídias sociais é um ato positivo na educação moderna, pois desta forma permite a troca de conhecimento, gerando um crescimento mútuo de todos os envolvidos neste processo (SOUZA; SOBRAL, 2012).

Na área da enfermagem a informatização surge, como um alicerce para um salto na qualidade da assistência, da gerência e do ensino. O enfermeiro sempre esteve voltado para processar a informação em saúde e em enfermagem mesmo antes da inserção dos computadores na área da saúde, processar essas informações faz parte do seu trabalho como prestador e cuidador (PRADO; PERES; LEITE, 2011).

Todos sabemos que o meio mais rápido de fazer inclusão digital é por meio da escola. Estima-se que 10% das pessoas no Brasil tem acesso à internet. Grandes são os desafios para a educação no século XXI principalmente no que diz respeito a informatização das escolas e a inclusão digital (PRADO; PERES; LEITE, 2011).

Com as mudanças das práticas educacionais e as mudanças que vem ocorrendo, faz com que façamos diferentes leituras de mundo, de vida, de livros e autores. Entende-se a necessidade de diferentes mídias no processo de construção e reconstrução dos saberes na enfermagem viabilizando um aprendizado coletivo (PRADO; PERES; LEITE, 2011).

A intenção é estimular tanto docentes quanto discentes para o uso de novas tecnologias educacionais, fazendo com que atinja novas perspectivas nos cursos de graduação, licenciatura, pós-graduação e educação permanente por meio da

construção e da utilização de hipermídias em ambientes virtuais de aprendizagem, permitindo assim uma aprendizagem significativa (PRADO; PERES; LEITE, 2011).

A motivação e a disponibilização de acesso a materiais educacionais de qualidade, potencializa os métodos clássicos de aprendizagem alcançando como objetivo a excelência e a avaliação de competências profissionais de forma positiva. A educação é um processo complexo, por isso está em constante atualização (PRADO; PERES; LEITE, 2011).

Utilizando dos diferentes meios de comunicação, com suas características inerentes, a aplicação das estratégias de comunicação podem tornar a educação mais atraente para os discentes e para o público em geral e é através da pesquisa que se desenvolve linhas de estudo, construindo e promovendo conhecimento. (PRADO; PERES; LEITE, 2011).

Sabemos da grande influência que os programas de graduação e pós-graduação tem nas instituições de ensino, e através desta forma fortalecemos os grupos de pesquisa, comunicação e/ou relacionamento entre as pessoas, sendo assim, entende-se que o desenvolvimento da pesquisa é uma importante estratégia para o fortalecimento da enfermagem como ciência e profissão (PRADO; PERES; LEITE, 2011).

O processo educativo em saúde então, fragmenta-se em três instâncias interdependentes: abordagem educativa individual, abordagem educativa em grupo e a abordagem educativa comunitária (SOUZA; HORTA, 2012).

A abordagem educativa individual prevê uma comunicação direta e individualizada. Consiste na escuta atenta aos relatos, valorizando o que está sendo dito. Já a abordagem educativa grupal é gerada por um processo de comunicação entre as pessoas do grupo, em que existe uma ação participativa em busca de soluções. Quanto a abordagem educativa comunitária, preconiza-se o conceito de educação em massa, com a troca não focada apenas na doença ou na suscetibilidade grupal (SOUZA; HORTA, 2012, p. 28).

Na comunicação existem formas e maneiras de como podemos caracterizar, sendo pelos tipos de linguagem e/ou qual o público indicado. A maneira de como este processo é estabelecido entre emissor e receptor, pode dificultar ou facilitar a comunicação, agregando ou desagregando os mesmos. O processo de comunicação faz parte dos diversos serviços da saúde e estamos diariamente frente a ela (SOUZA; HORTA, 2012).

Diversos são os fatores que dificultam o processo de comunicação, o discente bem como o profissional não devem esquecer que a comunicação é um processo participativo, recíproco e bidirecional. É um processo de trocas, que pode ser facilitado ou dificultado, só depende de nós queremos ou não, alguns fatores como, preconceitos, tabus, ansiedade, aceitação ou não do outro, facilitam ou bloqueiam a livre expressão (STEFANELLI; CARVALHO, 2005).

Sobre as profissões estudos sociológicos mostram a evolução dos profissionais no decorrer dos últimos anos, entre eles, enfermeiros, assistentes sociais e os docentes. Os desafios dessas transformações são grandes, por isso a importância em se relacionar neste processo de profissionalização e de personalização. O docente profissional constrói progressivamente as suas competências e de forma eficaz utiliza-a em sala de aula (PERRENOUD, et al., 1998).

É através do processo ensino-aprendizagem que o docente profissional interage com seus discentes, através da comunicação efetiva se aproxima dele. Podemos definir o docente como uma pessoa autônoma, aonde utiliza dos seus conhecimentos para disseminar conhecimento, esses oriundos da ciência, pela prática, legitimados pela Universidade (PERRENOUD, et al., 1998).

Temos como desafio na comunicação entre docentes e discentes a utilização das novas tecnologias como instrumento educacional, essa ferramenta auxilia em um melhor conhecimento do todo, sendo assim analisando e transformando as informações através destas novas tecnologias, em um instrumento educacional articulado às condições cotidianas, políticas, econômicas, sociais e culturais na qual o ensino se insere (PERES; MEIRA; LEITE, 2007).

Através da comunicação podemos orientar o discente a pensar por si só, a aprender, a se tornar um aprendiz autônomo, o saber deve ser em conjunto construído. Segundo os autores contemporâneos em educação o maior desafio do processo educacional, é a transformação da concepção sobre interação docente-discente, esta deve ser formada dia a dia (PERES; MEIRA; LEITE, 2007).

A formação docente, segundo a pedagogia da comunicação, é responsabilidade não só da academia, mas do espaço onde a ação acontece. Uma formação, neste sentido, está aberta a novas experiências, novas maneiras de ser, de se relacionar e de aprender, estimulando capacidades e ideias de cada um, proporcionando vivências que auxiliem docentes e discentes a desenvolverem a sensibilidade e a refletirem e

perceberem seus saberes (de senso comum) como ponto de partida para entender, processar e transformar a realidade (PORTO, 2006, p. 50).

Com as mudanças tecnológicas percebemos cada vez mais que os discentes se relacionam facilmente com este meio de tecnologia e comunicação, aprendem novas mensagens que lhe são úteis e utilizam no seu cotidiano. Essas mudanças também facilitam e favorecem em sala de aula a manter um elo de ligação entre docente e discente, através dos conhecimentos acadêmicos adquirido e vivenciados, ocorre uma troca de ideias e experiências (MERCADO, 1998).

O docente recém-formado deve saber comunicar-se, pois desde a sala de aula é estimulado a integrar através das tecnologias de informação e comunicação. Em estudo com futuros docentes do Quebec, evidenciou-se claramente que estes devem utilizar dessas tecnologias e apropriar-se delas tanto para o planejamento de suas atividades quanto para a gestão do ensino, devem ser capaz de estimular seus discentes para um melhor aprendizado através das TICs. (KARSENTI, VILLENEUVE; RABY, 2008).

Da boa comunicação dependem não só a aprendizagem, mas também o respeito mútuo, a cooperação e a criatividade. Sabemos que a comunicação é efetiva quando o docente conhece os discentes. É importante que o docente não se detenha somente a codificar sua mensagem, mas torná-la decodificável para o discente, pois neste caso o comunicador precisa ter a capacidade de perceber a reação do outro e ser uma pessoa sensível nas relações humanas (MOURÃO, 2009).

O discente por sua vez deve mostrar interesse pelo outro, e aprender o significado da comunicação para levá-lo à prática, contribuir assim para que a mensagem seja transmitida com mais clareza e compreensão entre os envolvidos no processo comunicativo. Este processo interpessoal faz com que o discentes e o futuro enfermeiro entenda que além de propicia o bem-estar do paciente o relacionamento interpessoal e a comunicação é de extrema importância, esta que é uma capacidade que pode ser adquirida e construída ao longo dos anos (MOURÃO, 2009).

Sendo assim,

[...] urge-se que as instituições formadoras invistam na capacitação de seus discentes em habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal. Para quem trabalha com seres humanos na atenção básica e secundária,

em situações de doença e reabilitação, torna-se necessário aprender não apenas a realizar técnicas assistenciais ou a operar aparelhos que realizam intervenções diagnósticas ou terapêuticas' é preciso saber quando e o que falar, como possibilitar posturas de compreensão, aceitação e afeto, como calar e escutar, como estar próximo e mais acessível às necessidades destas pessoas (MOURÃO, 2009, p. 08).

2.1.10 Comunicação na área da saúde

Nas últimas décadas têm sido percebido um aumento significativo do crescimento da utilização das tecnologias da informação e da comunicação em vários cenários da saúde. Através do fácil acesso à internet e a essas tecnologias no ambiente hospitalar, ambulatorial, postos de saúde, tem proporcionado aos profissionais e pacientes a ampliação das redes de comunicação e de novos produtos relacionados a área, tendo um maior acesso a informações em saúde (PRADO; PERES; LEITE, 2011).

O docente da área de saúde possui características peculiares, pois de fato o ensino trabalha através de dados daquela realidade de saúde local, em sala de aula prepara-se o discente para atuar de forma crítica, reflexiva e contextualizada, interpretando e intervindo na realidade de vida e saúde dessa população, fazendo com que se adquira o conhecimento para atuarem quando profissionais formados (PRADO; PERES; LEITE, 2011).

A Organização Pan-americana de Saúde reforça, nesse sentido, que a aplicação das recentes ferramentas de informática e das telecomunicações no campo da atenção à saúde proporciona importantes possibilidades de melhorar as coberturas de serviços, permitindo fazer o intercâmbio efetivo de informações tanto administrativas quanto clínicas e contribuir para a formação profissional (PRADO; PERES; LEITE, 2011).

É também através da comunicação que se efetiva a atividade assistencial, são os estudos que devem contribuir para a produção de novos saberes, melhoramento das práticas, produzindo novas tecnologias e facilitando a compreensão das condições que determinam os perfis de saúde / doença dos indivíduos, grupos e/ou comunidades (PRADO; PERES; LEITE, 2011).

Comunicação é algo complexo, uma vez que existem várias formas de se comunicar. No ambiente de trabalho faz-se presente, pois é através dela que acontece o relacionamento interpessoal entre as pessoas, as equipes. Esta troca de

mensagem é de extrema importância para o trabalho colaborativo. Sem dúvida a competência de comunicação é um dos pressupostos da gestão no terceiro milênio (PRADO; PERES; LEITE, 2011).

Quando se pensa em um ambiente corporativo, a necessidade de comunicação aumenta consideravelmente, pois uma corporação tem, por característica básica um grupo de pessoas que busca atingir objetivos comuns. Sabe-se que uma pré-condição para atingir objetivos comuns é a de que todas as pessoas envolvidas estejam sintonizadas com esses objetivos, e essa sintonia só ocorre se houver comunicação objetiva, clara e eficiente (PRADO; PERES; LEITE, 2011, p. 15).

Com a comunicação operacionalizada, no que se refere a gestão da assistência, podemos considerar que quando as informações estão organizadas e documentadas de forma sistematizada, a comunicação através de sistemas facilita e auxilia na resolução dos problemas específicos de cada paciente, sendo uma ferramenta importante para os enfermeiros, ampliando seus conhecimentos técnico-científicos e humanos, aumentando a visibilidade do saber da Enfermagem, perante a sua equipe e ao paciente (PRADO; PERES; LEITE, 2011).

Dentre outras funções, cabe ao enfermeiro saber julgar, escolher, decidir; saber comunicar, compreender, processar, transmitir informações e conhecimentos, assegurando o entendimento da mensagem. Amplo é seu dever, talvez o mais laborioso seja criar sinergia entre os obstáculos e o trabalho a ser realizado de forma eficaz e prazerosa (PRADO; PERES; LEITE, 2011).

Chiesa e Veríssimo (2001) apud Souza, Horta (2012), sugerem a utilização da comunicação como recurso terapêutico. Viabilizando a comunicação, lidar com as inseguranças e resistências para que se tenha uma criação de um ambiente de segurança, identificando as necessidades relacionadas com a saúde do indivíduo e de sua família através dos contatos, fortalecendo a participação e a compreensão do outro.

De fato que a comunicação subsidia as relações de poder e intervenção no cenário da saúde, sabemos o potencial de intencionalidade que se estabelece entre os agentes/sujeitos do processo de comunicação, existem várias contribuições das diferentes áreas das ciências humanas e da saúde para que o processo de comunicação se torne em nosso meio efetivo e eficaz no que diz respeito ao atendimento humanizado e de qualidade (SOUZA; HORTA, 2012).

Quando falamos de comunicação, saúde e enfermagem, são três conceitos que se intercalam. Não existe maneira de se reportar a saúde e enfermagem sem falar de comunicação. Quando a saúde por algum motivo esta afetada, procura-se uma assistência, com um especialista, geralmente o enfermeiro, que deve estar apropriado de saberes, utilizando uma comunicação adequada para o atendimento de seus clientes, oferecendo assim uma assistência de qualidade (STEFANELLI; CARVALHO, 2005).

2.2 METODOLOGIA

discentes na 3ª fase; 17 discentes na 5ª fase; 21 discentes na 7ª fase e 09 discentes na 9ª fase.

Os sujeitos incluídos neste estudo foram os discentes regularmente matriculados no 1º semestre de 2017, na 1ª, 3ª, 5ª, 7ª e 9ª fases, que aceitaram participar da pesquisa mediante, assinatura do termo TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário estruturado que envolve caracterização dos sujeitos, como: idade, gênero, técnico de enfermagem e se atua na área. Em seguida, foi realizada perguntas abertas e fechadas a respeito do uso mídias sociais pelos discentes do curso de Enfermagem (**APÊNDICE A**).

Primeiramente foi solicitada a autorização escrita e pessoalmente à coordenadora do curso de enfermagem da Instituição pesquisada para a realização da pesquisa bem como informações quanto ao número total de discentes, regularmente matriculados nas 1ª, 3ª, 5ª, 7ª e 9ª fases do curso de Enfermagem, no primeiro semestre de 2017.

Esta pesquisa foi realizada entre os dias 27 à 31 de Março de 2017 nos discentes do curso de enfermagem. A instituição tem matriculado 116 discentes e a pesquisa foi realizada com 92 sujeitos que responderam o questionário de forma voluntária, sendo 79 % do total de discentes do curso de Enfermagem da instituição, destes 24 discentes (21%) não responderam o questionário pelo fato de não estarem presente na sala de aula, no dia da pesquisa, não havendo assim nenhum discente que se recusou em responder.

No dia da pesquisa foi solicitada autorização ao docente em sala de aula para a aplicação dos questionários, enquanto o mesmo aguardava em outro local até a entrega final dos questionários. A princípio foi explicado aos discentes os objetivos da pesquisa, esclarecendo as eventuais dúvidas. Após a concordância em participar do estudo, foi entregue o TCLE em duas vias, ficando uma para o pesquisador e outra para entrevistados. Os discentes responderam o questionário e o mesmo foi recolhido pelo pesquisador. Todos esses documentos foram guardados sigilosamente pelo pesquisador e ficará assim durante cinco anos sendo que após serão incinerados.

Foram respeitados todos os preceitos éticos, de acordo com Resolução nº 466 de dezembro de 2012, quanto ao sigilo e ao anonimato do sujeito pesquisados.

A coleta de dados ocorreu após a avaliação e aprovação do projeto pelo

Comitê de Ética e Pesquisa da Instituição pesquisada, sob o número do protocolo CAAE 65175717.7.0000.5593

Os dados resultantes das perguntas quantitativas foram analisados utilizando-se estatística descritiva e, os dados qualitativos, por análise temática com elaboração de categorias.

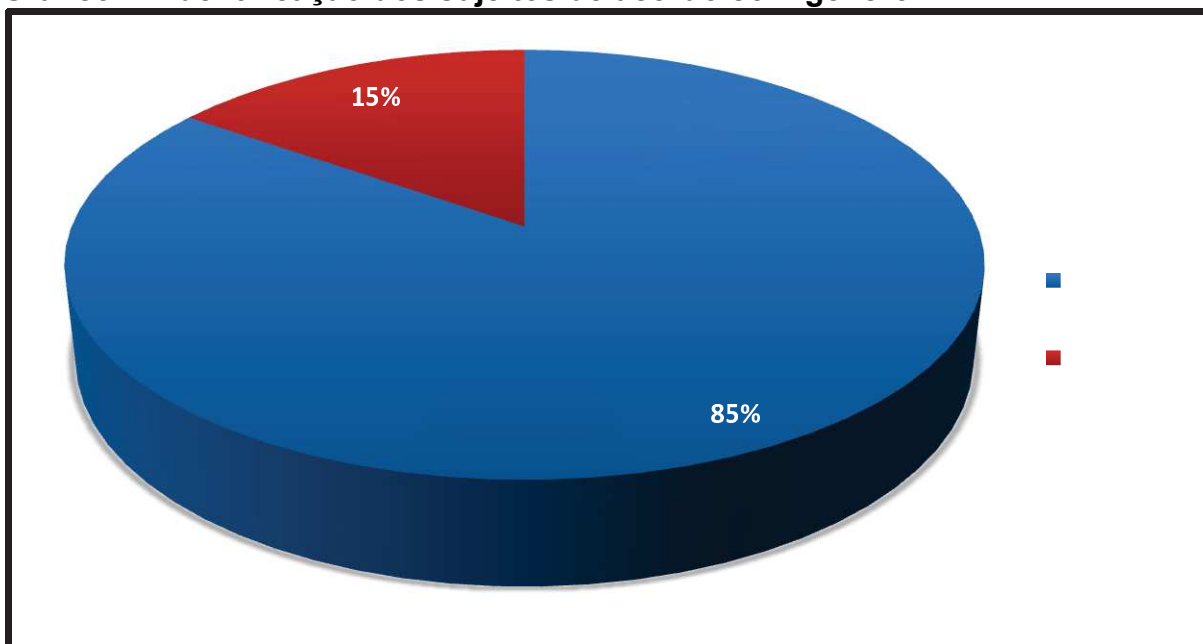
2.3 ANALISE DOS DADOS

Sabemos que os dados quantitativos são analisadas mediante estatística descritiva, permitindo que o pesquisador, organize, resuma, interprete e apresente dados estatísticos de sua pesquisa em forma de gráficos. (POLIT; BECK; HUNGLER, 2004).

Para Matheus e Fustioni (2006), a análise qualitativa é iniciada através da organização dos dados por meio de classificação e indexação dos materiais, reconhecimento de texto, marcação, destaque dos principais pontos importantes, desenvolvimento de categorias e decodificação da explicação e relatos dados pelo entrevistado.

A seguir, serão apresentados os dados quantitativos e posteriormente os qualitativos:

O gráfico a seguir demonstra a identificação dos sujeitos de acordo com o gênero.

Gráfico 1 - Identificação dos sujeitos de acordo com gênero

Fonte: (VALENTE, 2017)

Em relação ao gênero dos entrevistados, observamos que 78 dos discentes (85%), ou seja, a maioria são do gênero feminino e 14 discentes (15%) são do gênero masculino, refletindo o perfil o gênero feminino predominante na profissão como um todo, bem como no curso de Enfermagem pesquisado.

Para Ojeda et al., (2007), no cenário acadêmico a prevalência do gênero feminino é uma realidade. No ambiente do trabalho, este número também é expressivo. Ainda para o mesmo autor, estudos de gênero discutem estas profissões com prevalência feminina, como a enfermagem e mostra esta prática social do cuidado com as pessoas é própria de mulheres .

A ampliação estatística de educação superior feminina é expressiva no Brasil. No período de 1996 a 2003, aponta um salto significativo de gênero femininos e masculinos matriculados na graduação e destaca a diferença entre gêneros a favor das mulheres que teve uma crescente significativa neste âmbito, acontecendo isso em instituições de ensino de toda região do país (OJEDA, et al., 2007).

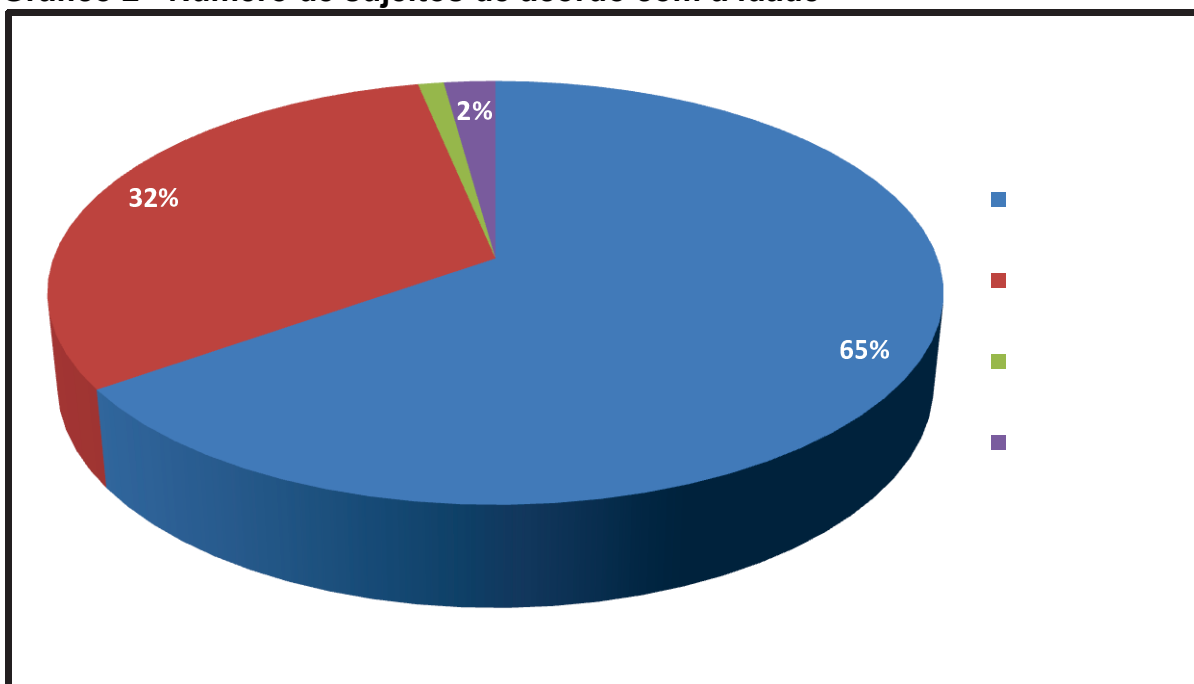
Hoje em dia as mulheres estão derrubando o mito da feminilidade, onde a cada dia conquista a sua independência, lutando diariamente, ganhando seu espaço e vivendo integralmente sua condição de ser humano na sociedade (DONOSO, 2000).

Sabemos que há uma relação histórica do predomínio do gênero feminino na enfermagem e a arte do cuidado desta profissão. A mulher como peça fundamental

em todos os grupos sociais, responsável pelo cuidado de crianças, velhos e doentes. Vale ressaltar que a palavra inglesa "nurse" que tem sua origem no latim (nutrix), significa mãe que cria (DONOSO, 2000).

O gráfico a seguir demonstra a identificação dos sujeitos de acordo com a idade.

Gráfico 2 - Número de sujeitos de acordo com a idade



Fonte: (VALENTE, 2017)

Em relação a idade dos entrevistados, observamos a predominância dos alunos na faixa etária dos 17 aos 25 anos, totalizando 60 discentes (65%) ; 29 discentes (32%) tem idade entre 26 e 45 anos; 01 discentes (01%) possui idade entre 46 e 60 anos e 02 (02%) não responderam essa questão.

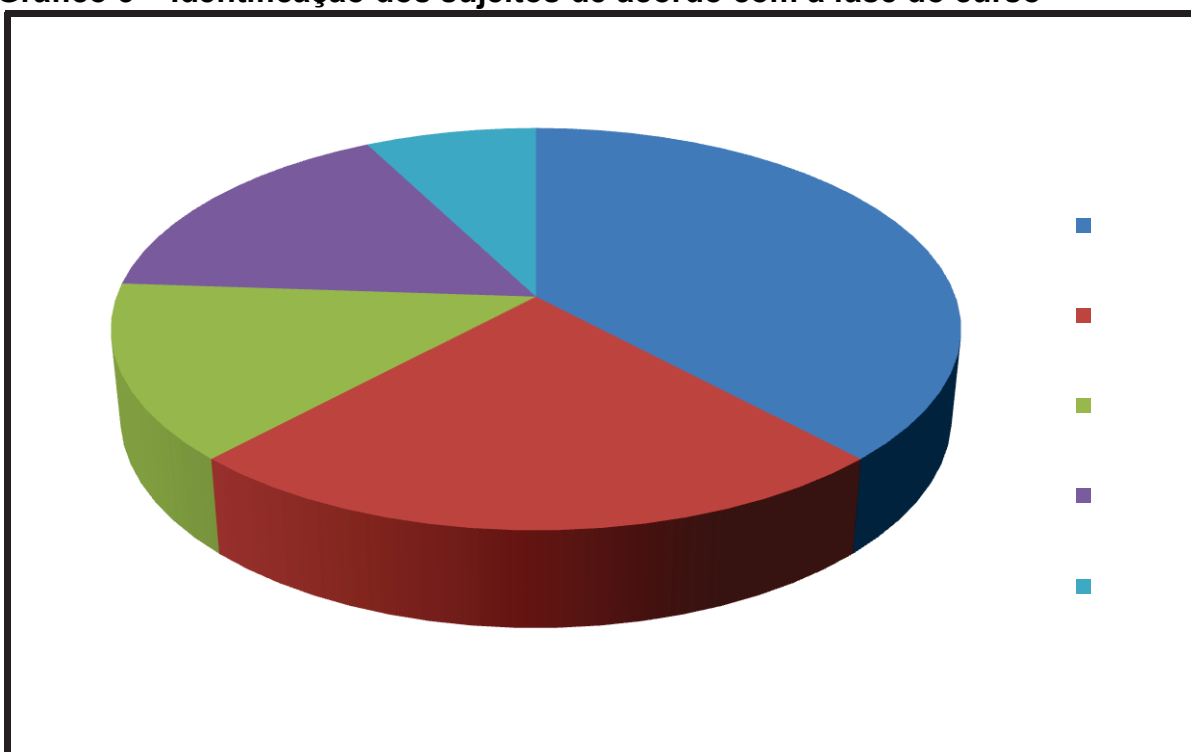
Segundo Corrêa et al., (2007, p. 05), " Quanto à idade de ingresso, a faixa de idade na qual frequentemente os indivíduos se inserem na universidade é considerada entre 18 e 24 anos. Outro estudo na área da enfermagem indica que a idade predominante dos estudantes é de 20-22 anos."

Para Garcia et al., (2013), a idade dos profissionais na área da saúde e conseqüentemente da enfermagem, se difere notadamente e estudos acharam diferenças significativas neste aspecto, evidenciando que os profissionais da área que estão na faixa etária de 20 a 30 anos e acima de 60 anos possuem um nível

maior de satisfação, relacionado a outras faixas etárias, influenciando positivamente os envolvidos neste processo.

O gráfico a seguir demonstra a identificação dos sujeitos de acordo com a fase do curso.

Gráfico 3 – Identificação dos sujeitos de acordo com a fase do curso



Fonte: (VALENTE, 2017)

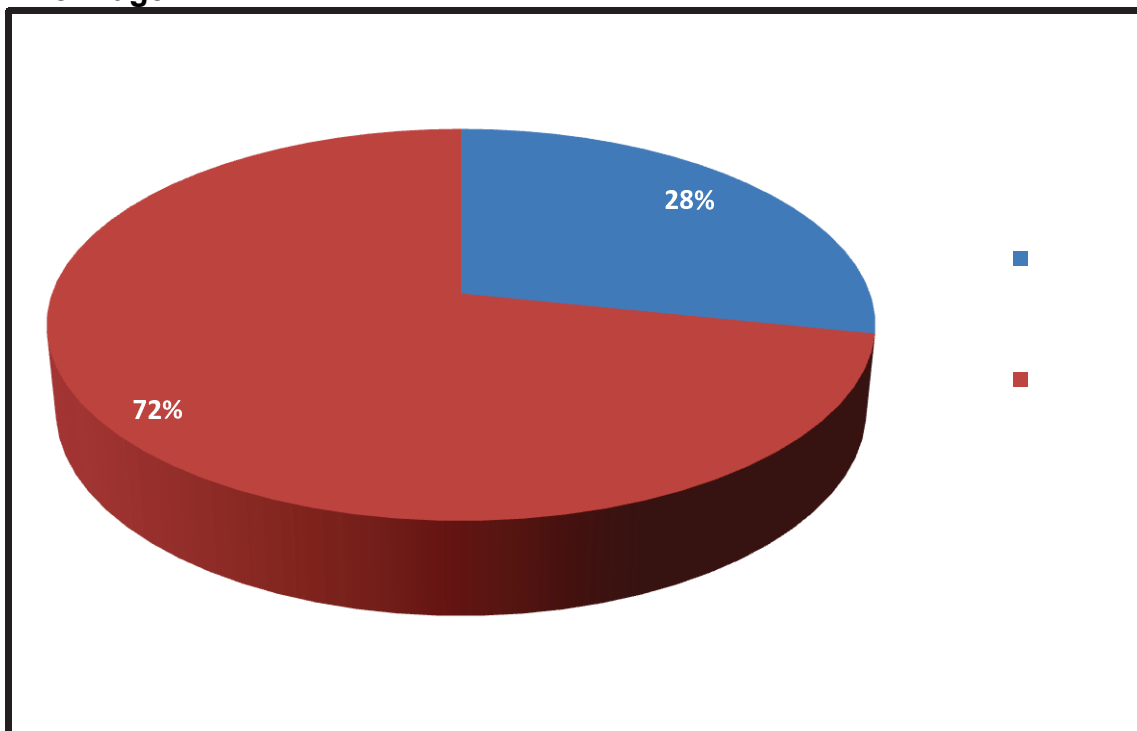
A disposição dos discentes de acordo com a fase do curso: 35 discentes estão cursando a 1ª fase (38%); 22 discentes estão na 3ª fase (24%); 13 discentes estão na 5ª fase (14%); 15 discentes pesquisados estão cursando a 7ª fase (16%) e 07 discentes estão cursando a 9ª fase (08%), totalizando 92 sujeitos que responderam o questionário, ou seja 79 % do total de discentes matriculados no curso de Enfermagem da instituição, destes 24 discentes (21%) que não responderam o questionário foi pelo motivo de não estarem presentes na sala de aula, no dia da pesquisa, não havendo assim nenhum que se recusou em responder.

O curso de Enfermagem da instituição pesquisada foi instituído no ano de 2001, com ingresso anual para 50 discentes, iniciando o ano letivo sempre no primeiro semestre de cada ano, por este motivo de as turmas serem ímpares.

Segundo a Constituição Federal de 1988, no artigo 205 diz que: a educação é um direito universal, fundamental e inalienável. É um dever do Estado e da família incentivar os estudos para a promoção do bem estar social, preparando o indivíduo para o exercício da cidadania. O crescimento da educação superior desde o final da década de 2000 tem uma média significativa de 7% ao ano (NARDELLI, 2013).

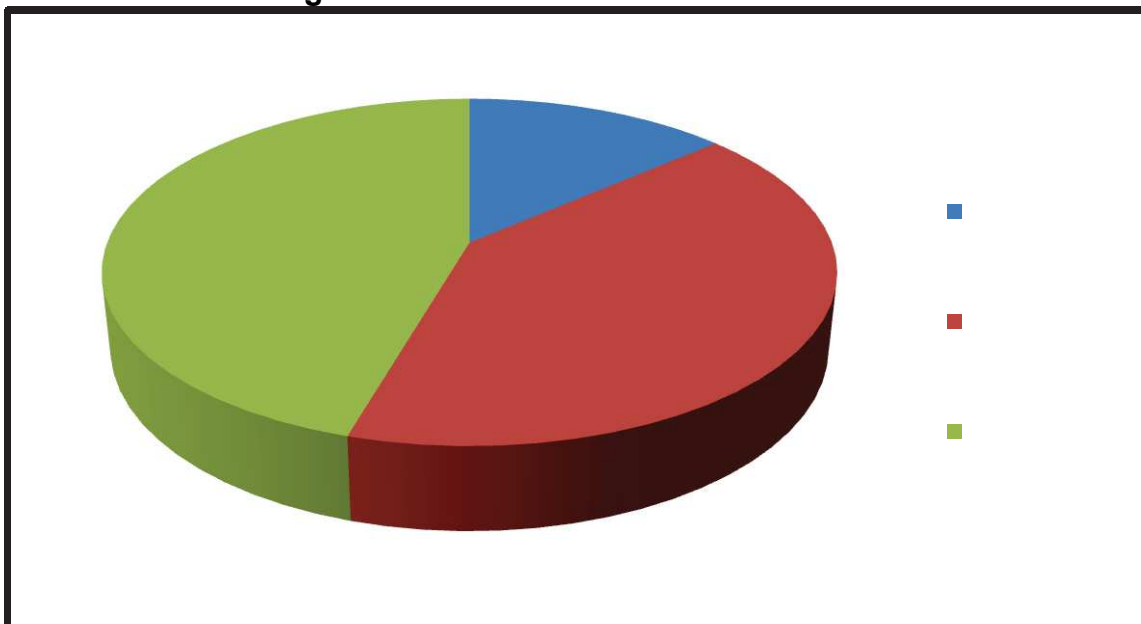
Os gráficos a seguir demonstram se os sujeitos possuem formação técnico de Enfermagem e qual o tempo de formação.

Gráfico 4 – Identificação dos sujeitos que possuem formação em Técnico de Enfermagem



Fonte: (VALENTE, 2017)

Gráfico 5 – Identificação dos sujeitos quanto ao tempo de formação em Técnico de Enfermagem



Fonte: (VALENTE, 2017)

No gráfico 4 pode-se observar que a maioria, 66 sujeitos (72%), não possuem formação em Técnico de Enfermagem e que apenas 26 sujeitos (28%) possuem formação no curso em Técnico de Enfermagem.

Sabemos que nos últimos anos profissionais técnicos estão buscando o aperfeiçoamento na graduação em Enfermagem, por diversos motivos, dentre eles a ascensão profissional, aprimoramento no conhecimento científico e mudança de status dentro da equipe de saúde (MEDINA; TAKAHASHI, 2002).

Apesar da prática e da vivência do ambiente hospitalar e coletivo que o técnico de enfermagem possui, sabemos que não é necessário possuir formação técnica para iniciar a graduação em enfermagem. Entretanto 28% dos entrevistados que possuem formação técnica vem á graduação para aperfeiçoar o olhar do enfermeiro e ampliar seus conhecimentos (MEDINA; TAKAHASHI, 2002).

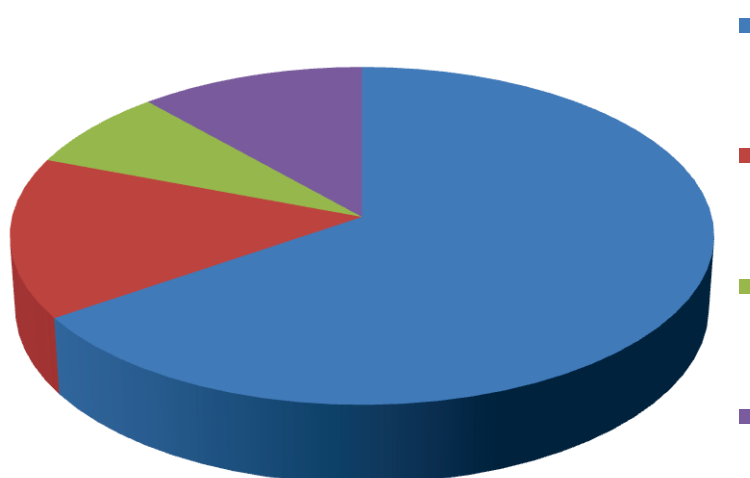
Segundo Menezes et al, na Escola Anna Nery, quando estudado o perfil dos graduandos nas décadas de 20, 30 e 90, observou que a vocação foi um dos motivos que levou os alunos daquela época a procurarem a graduação em Enfermagem (MEDINA; TAKAHASHI, 2002).

Em relação ao tempo de formação em técnico de enfermagem do gráfico 5, observamos que 10 sujeitos fazem de cinco a dez anos de formação em técnico de

enfermagem (45%), 09 sujeitos fazem de um a cinco anos de formação (41%) e 03 discentes pesquisados fazem até um ano de sua formação (14%).

O gráfico a baixo demonstra a identificação dos sujeitos de acordo com a área de atuação na enfermagem.

Gráfico 6 – Identificação dos sujeitos de acordo com a área de atuação em Enfermagem



Fonte: (VALENTE, 2017)

Considerando os entrevistados que possuem formação em Técnico de Enfermagem, 65% responderam que atuam em área hospitalar (17), 15% atuam em área da saúde pública (4), 08% atuam em outras áreas da saúde (02) e 12% não atuam como técnico de enfermagem no momento da entrevista (03).

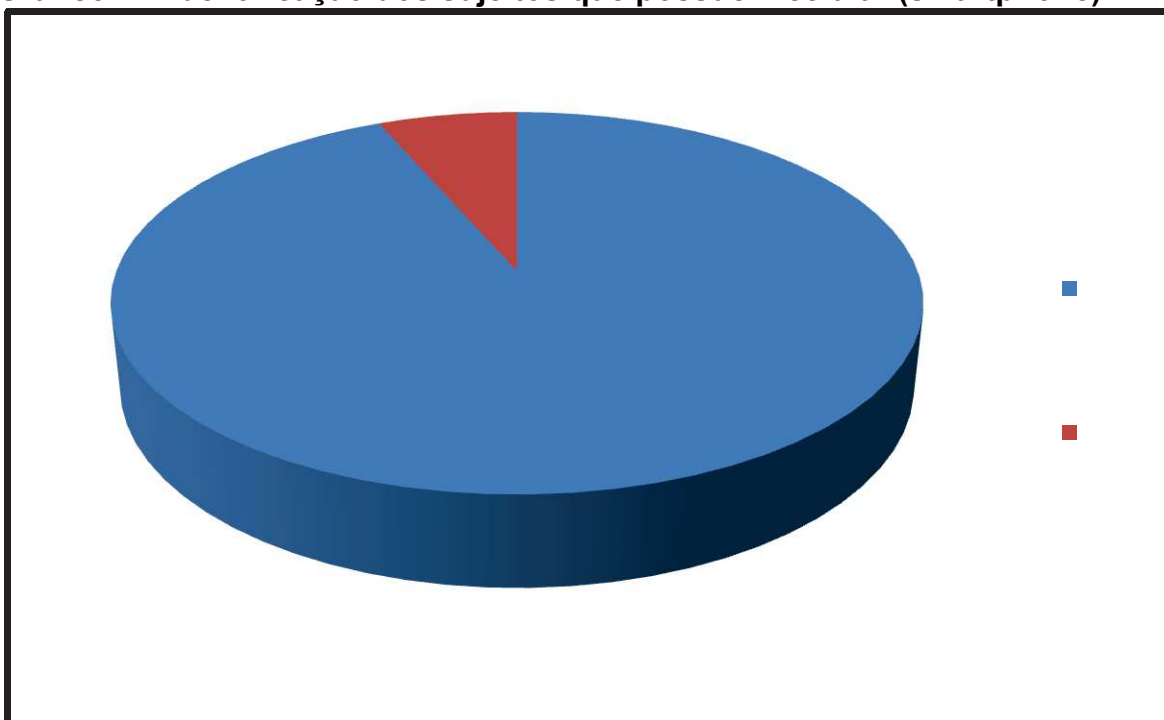
Apesar das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) instigar a formação na área da saúde coletiva para promover a prevenção, educação em saúde, estratégias de saúde pública, os dados dos gráficos mostram que a área hospitalar emprega o maior número dos técnicos de enfermagem que estudam nesta instituição (65%).

Os técnicos de enfermagem tem um papel importante, realizando atividades em hospitais, clínicas e diversos estabelecimentos de saúde, além de atendimento á domicilio e outras áreas. Sempre trabalhando em conformidade as normas e a

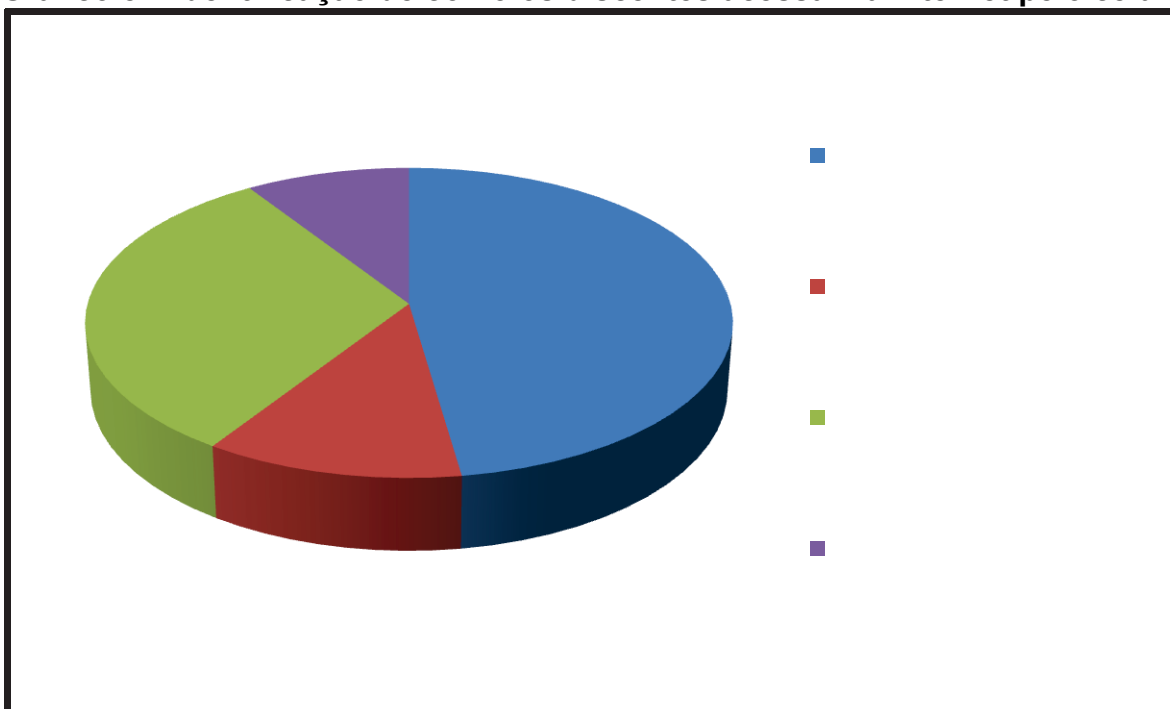
favor da biossegurança, seguindo suas rotinas, este profissional tem um lugar importante quando falamos de comunicação em saúde, pois é também através deles que atingimos diversas populações (MONTORIL; ALCHIERI, 2017).

Os gráficos a seguir demonstram a identificação dos sujeitos que possuem celular (smartphone) e como os discentes acessam a internet pelo celular.

Gráfico 7 – Identificação dos sujeitos que possuem celular (smartphone)



Fonte: (VALENTE, 2017)

Gráfico 8 – Identificação de como os discentes acessam a internet pelo celular

Fonte: (VALENTE, 2017)

No gráfico 7, em relação aos discentes que possuem celular (smartphone), 86 dos pesquisados responderam que sim (93%) e 06 sujeitos responderam que não possuem celular (07%). Como um recurso midiático comum, favorece a conexão entre pessoas.

Os primeiros celulares de acordo com o guia de 1947 deram início ao sistema móvel que ligava as cidades americanas de Nova York e Boston. Com o passar dos anos esta tecnologia foi se aperfeiçoando. No Brasil a primeira cidade a ter telefonia móvel foi o Rio de Janeiro em 1990, logo após chegou a Brasília, São Paulo, Campo Grande e Belo Horizonte. Sabemos que é através deste aparelho que diversas vezes se estabelece a comunicação, que além das diversas funções ainda possibilita o acesso a internet e a utilização de outros aplicativos disponíveis (BENTO; CAVALCANTE, 2013).

Em relação ao gráfico 8 e a forma em que os discentes acessam a rede pelo celular, 62 discentes (48%) dos pesquisados responderam que acessam a rede wifi pela operadora de celular, 41 discentes (32%) dos pesquisados acessam através da rede wifi residencial, 15 discentes (11%) dos sujeitos acessam através da rede wifi da universidade e 12 discentes (09%) dos pesquisados acessam a rede wifi no local de trabalho.

Nessa questão os sujeitos puderam escolher mais de uma opção das respostas, desta forma ultrapassa 92 respostas esperadas.

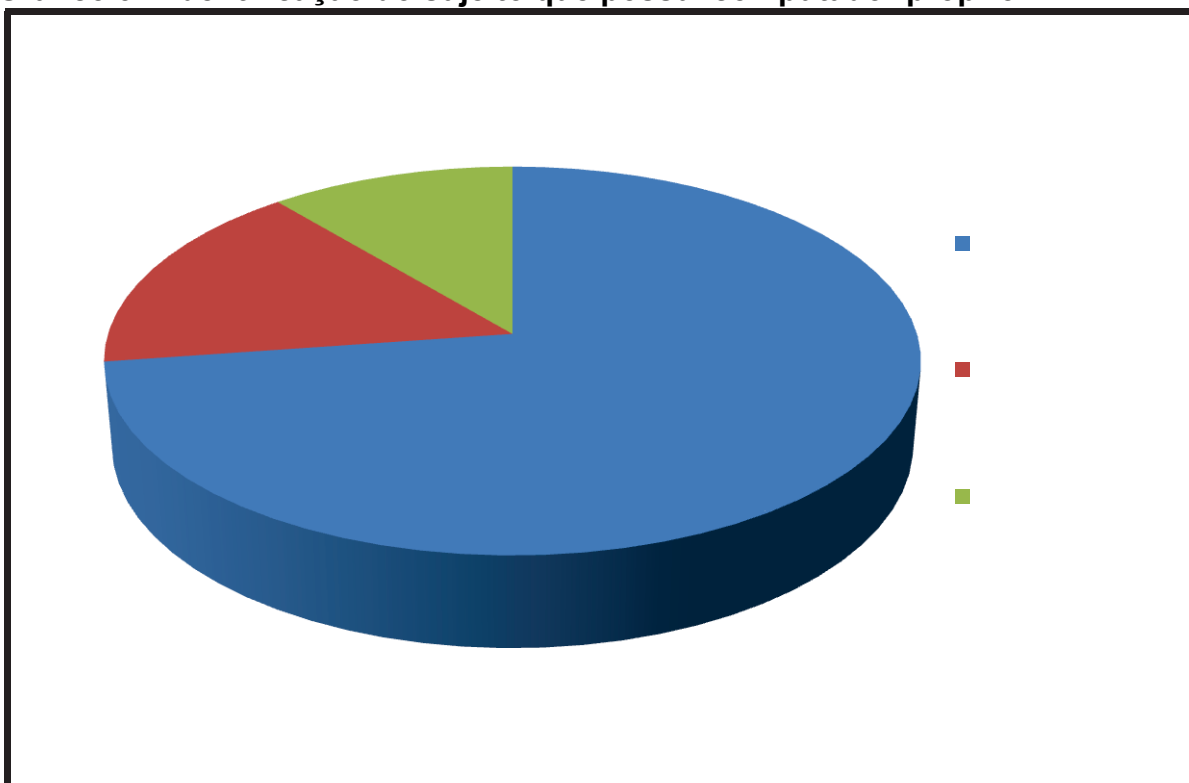
Segundo Gomes (2017) os celulares e/ou smartphones, são meios de mídias sociais que proporcionam a interação entre as pessoas e contribui para o processo de comunicação, possibilitando interatividade em tempo real.

Esta ferramenta é o resultado do avanço tecnológico, não sendo somente para falar ao "telefone", mas também entrar na internet, em aplicativos, redes sociais, baixar informações, tirar e enviar fotografia e mensagens de texto, através de aplicativos de mídias sociais sendo necessário rede de wifi. Sabemos que o acesso ao aparelho celular é universal, e que conectados a internet, por meio das redes sociais, podem interagir, questionar, sugerir em qualquer lugar que o sujeito estiver (GOMES, 2017).

Correlacionando os gráficos 7 e 8 percebemos que, 86 sujeitos (93%) possuem celular e destes 62 sujeitos (48%), acessam a internet através da rede wifi da operadora do celular.

O número de sujeitos que possuem computador próprio é demonstrado no gráfico a seguir.

Gráfico 9 – Identificação do sujeito que possui computador próprio



Fonte: (VALENTE, 2017)

Pode -se observar que a maioria, 72 sujeitos (73%), possuem notebook; 16 sujeitos (16%) possuem computador desktop e que apenas 11 sujeitos (11%) não possuem computador próprio.

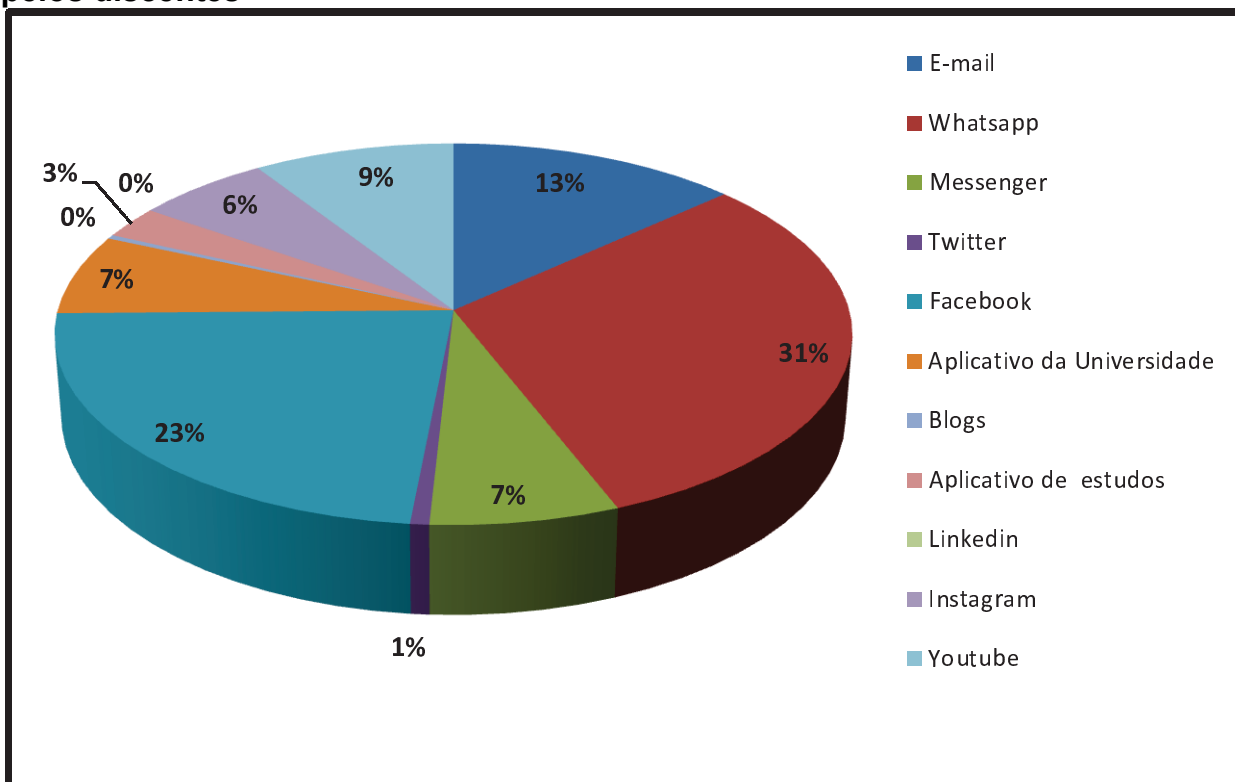
Diversos setores se beneficiam com a facilidade dos computadores, como forma de recurso tecnológico, através desta ferramenta que é o computador é possível pesquisar, estudar, testar o conhecimento específico, conhecer novos conceitos, ideias e experiências (PEREIRA; FREITAS, 2017).

O computador como um recurso tecnológico, está cada vez mais presente no dia a dia dos discentes e docentes, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais significativo. Segundo Moran (2000) apud Pereira e Freitas (2017), através da internet e das mídias sociais, é possível motivar discentes pelas possibilidades e novidades existentes e inesgotáveis que se é oferecido. Ela oportuniza interações, através de e-mails, fóruns, chats, blogs, diversas ferramentas para comunicação entre os sujeitos, entretanto sobre o uso da internet, deve-se sempre lembrar as vantagens e desvantagens que esta ferramenta oferece.

Segundo Valente (2017) et al., foi na década de 50 quando os primeiros computadores começaram a ser comercializados e assim as primeiras experiência na área da educação. Naquela época o seu principal objetivo era o de armazenar as informações e transmiti-la posteriormente. Nos dias atuais o computador tem muitas funções, dentre eles o de auxiliar no processo de ensino, facilitando assim ao discente o trabalho e as pesquisas, de uma forma muito mais rápida e eficaz. Essa ferramenta otimiza o tempo de estudo entre os discentes, entretanto observamos na pesquisa aplicada que 11 sujeitos (11%) não possuem computador, e desta forma estes acabam dispendo de um tempo maior para pesquisas e trabalhos, ou até mesmo utilizando os próprios computadores da instituição.

O gráfico a baixo demonstra a identificação das mídias sociais utilizadas com maior frequência pelos discentes.

Gráfico 10 – Identificação das mídias sociais utilizadas com maior frequência pelos discentes



Fonte: (VALENTE, 2017)

Em relação as mídias sociais mais utilizadas, 90 sujeitos utilizam com maior frequência o Whatsapp (31%), 68 usam o Facebook com frequência (23%), 39 sujeitos utilizam o E-mail (13%), 27 sujeitos usam o Youtube (09%), 20 sujeitos pesquisados usam o Messenger (07%), 20 sujeitos também utilizam o Aplicativo da universidade (07%), 18 sujeitos usam o Instagram (06%), 08 sujeitos utilizam o Aplicativo de estudos (03%), 02 sujeitos usam o Twitter (01%) e os Blogs e LinkedIn não foram citados (0%). Percebe-se que dentre o uso das mídias sociais como forma de se comunicar, as mais utilizadas entre os discentes são: o Whatsapp, Facebook e o E-mail.

Nessa questão os sujeitos puderam escolher mais de uma opção das respostas, desta forma ultrapassa 92 respostas esperadas.

Compreendemos que as redes sociais cada vez mais populares, vieram para ficar. Entre os jovens no meio universitário, as mídias sociais, estão a cada dia conquistando o seu espaço. No Brasil o Facebook lidera a 2ª posição mundial em números de usuários nesta ferramenta (ANTONELLO; WEYH D.; WEYH C., 2013).

Para Recuero (2009) apud Antonello, Weyh D., Weyh C., (2013), rede social significa um conjunto de atores e suas conexões, e nessas que estão inseridas as mídias sociais. A mídias sociais tem como objetivo principal fazer uma troca de informações instantâneas entre os usuários facilitando assim a comunicação entre os indivíduos.

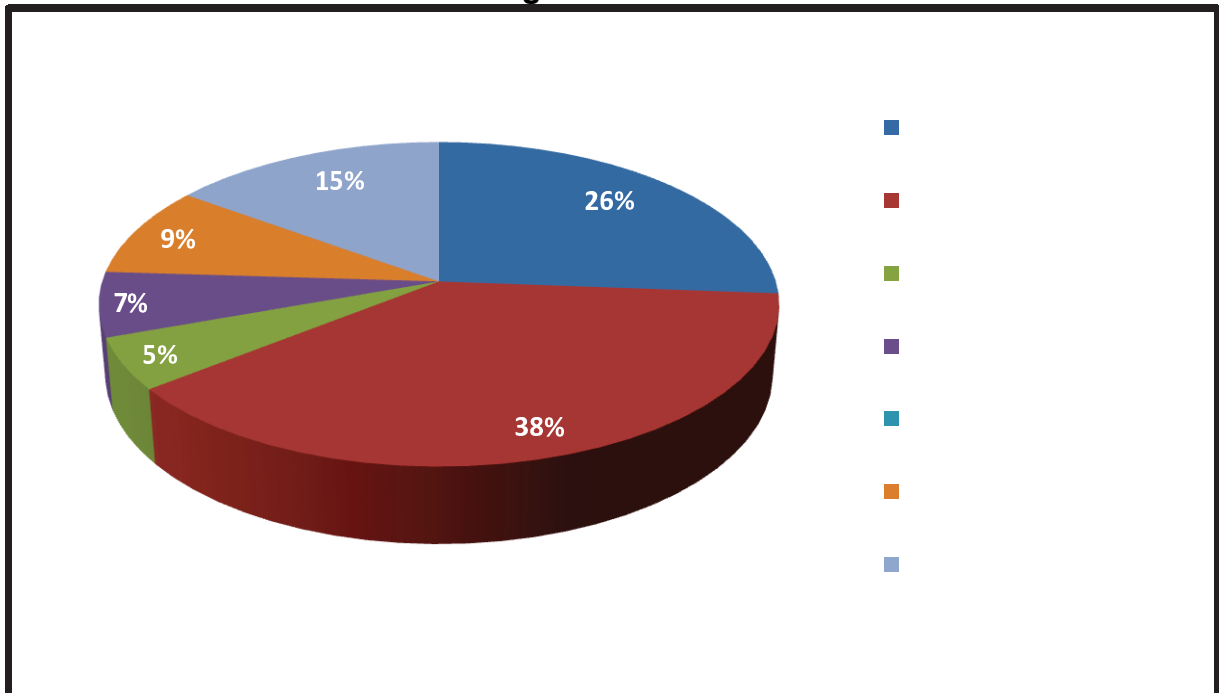
Através do crescimento de usuários nas mídias sociais, a comunicação entre os sujeitos se amplia e conseqüentemente potencializa no âmbito educacional a inclusão de novas ferramentas para o processo de ensino-aprendizagem (ANTONELLO; WEYH D.; WEYH C., 2013).

A influência das redes sociais no contexto acadêmico comprova que a grande maioria dos discentes acessam as redes durante as aulas, utilizando a tecnologia como forma de aprendizagem e assim facilitando este processo, reestruturando a forma de ensinar, pois é através também das mídias sociais que ocorre a realização e a socialização de trabalhos, facilitando o aprendizado em sala de aula (TONIOTE et al., 2015).

A evolução do homem acompanha o mundo de constante transformações e avanços tecnológicos. Há tempos atrás, a comunicação entre as pessoas era comum por meio de revista, jornais, tele jornais, pois era uma cultura vivenciada pela maioria da população, porém este hábito aos poucos está reduzindo. Em substituição, as mídias sociais vem ganhando espaço na vida moderna de uma forma globalizada, rápida e indiscriminada (ANTONELLO; WEYH D.; WEYH C., 2013).

O gráfico a baixo demonstra a identificação das mídias sociais utilizadas com maior frequência entre os discentes do curso de enfermagem.

Gráfico 11 – Identificação de mídia social utilizada com maior frequência entre os discentes do curso de Enfermagem



Fonte: (VALENTE, 2017)

Em relação a mídia social utilizada com frequência entre os discentes, observa-se que 38% dos sujeitos (89) utilizam o Whatsapp, 26% dos sujeitos (61) utilizam o E-mail, 15% dos sujeitos (35) utilizam o Portal acadêmico, 09% dos sujeitos (21) utilizam o Aplicativo da Universidade, 07% dos sujeitos (15) utilizam o Facebook e 05% dos sujeitos (12) utilizam o Messenger. Novamente como forma de mídia social mais utilizada, o Whatsapp, como no gráfico 10 foi a mídia mais utilizada entre os discentes do curso, seguindo o E-mail e o portal acadêmico.

Nessa questão os sujeitos puderam escolher mais de uma opção das respostas, desta forma ultrapassa 92 respostas esperadas.

As práticas culturais associadas as rápidas mudanças na tecnologia, nos mostram um novo cenário nas relações sociais. O acesso as mídias sociais é muito comum entre jovens, pois em qualquer lugar é utilizado esta ferramenta, seja onde for, no trabalho, universidade entre outros (TONIOTE et al., 2015).

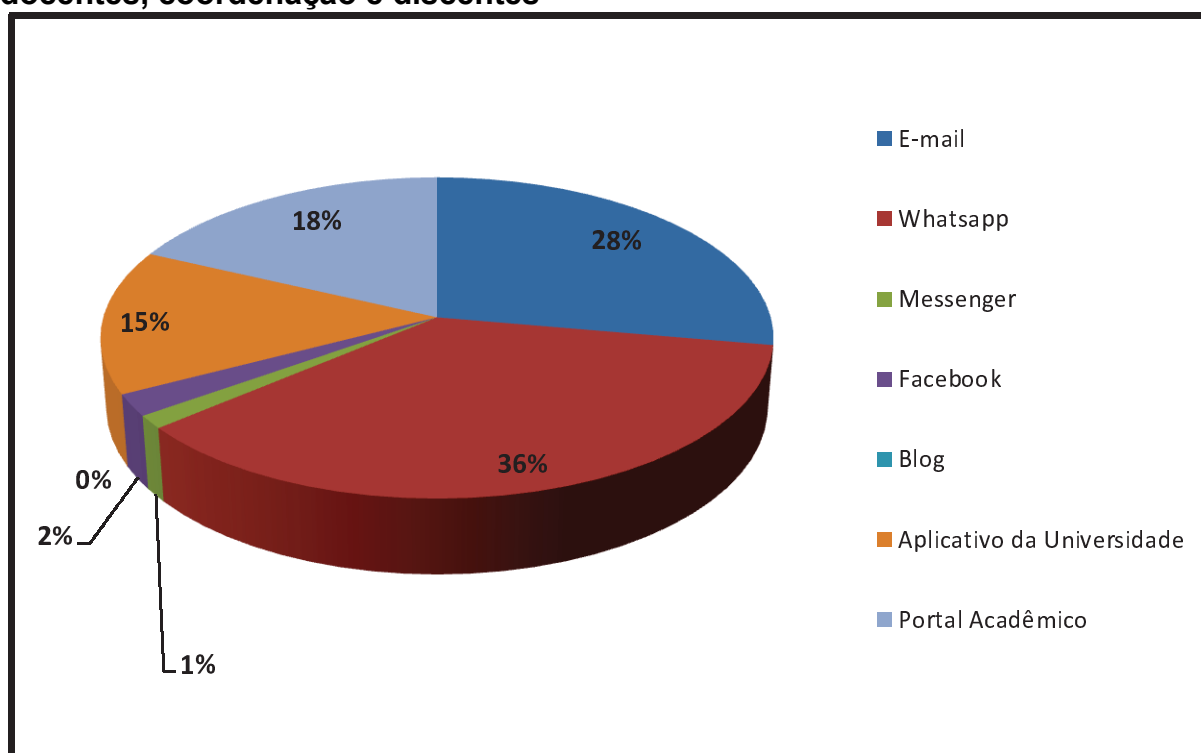
Segundo Martins (2013) apud Toniote et al., (2015), o uso da internet está sendo cada vez mais usada entre os jovens que podem se expressar de forma anônima, rápida, numa linguagem própria utilizando as diversas facilidades que a ferramenta oferece. Entretanto, o uso inadequado pode trazer sérios problemas na

vida pessoal e/ou universitária, desde queda no rendimento acadêmico, desatenção, conflitos virtuais e conseqüentemente emocionais e familiares.

O Whatsapp é a mídia social mais utilizada entre os discentes na sala de aula conforme a pesquisa, para envio de informações, material, porém ele não possui somente esta finalidade e o grupo se desvirtua, ocorrendo muitas vezes o chamado "bulling", conforme relata Silva e Morgado (2017) que diz em seu artigo sobre o bulling indireto, aonde se exclui sistematicamente algumas pessoas dos grupos sociais, não sendo este um ponto positivo.

O gráfico a baixo demonstra a identificação das mídias sociais utilizadas com maior frequência entre docentes, coordenação e discentes.

Gráfico 12 – Identificação da mídia social utilizada com maior frequência entre docentes, coordenação e discentes



Fonte: (VALENTE, 2017)

Pode -se observar que a maioria, 82 sujeitos (36%), utilizam Whatsapp com maior frequência, 63 sujeitos (28%) utilizam o E-mail como forma de comunicação, 41 sujeitos (18%) utilizam o portal acadêmico, 33 sujeitos (15%) utilizam o aplicativo da Universidade, 05 sujeitos (02%) usam o Facebook, 03 sujeitos (01%) usam o Messenger e nenhum sujeito (0%) utiliza o Blog.

Nessa questão os sujeitos puderam escolher mais de uma opção das respostas, desta forma ultrapassa 92 respostas esperadas.

Garantindo a aprendizagem personalizada e afastando-se de modelos tradicionais é o que as redes sociais permitem aos discentes e docentes do curso, essa flexibilidade da navegação desenvolve um novo formato pedagógico de ensino. Através das mídias sociais consegue-se quebrando barreiras e paradigmas, interagindo e aproximando discentes e docentes, mudando as peças do "jogo", sem hierarquia, motivando assim para uma melhor aprendizagem (OLIVEIRA; MERCADO, 2013).

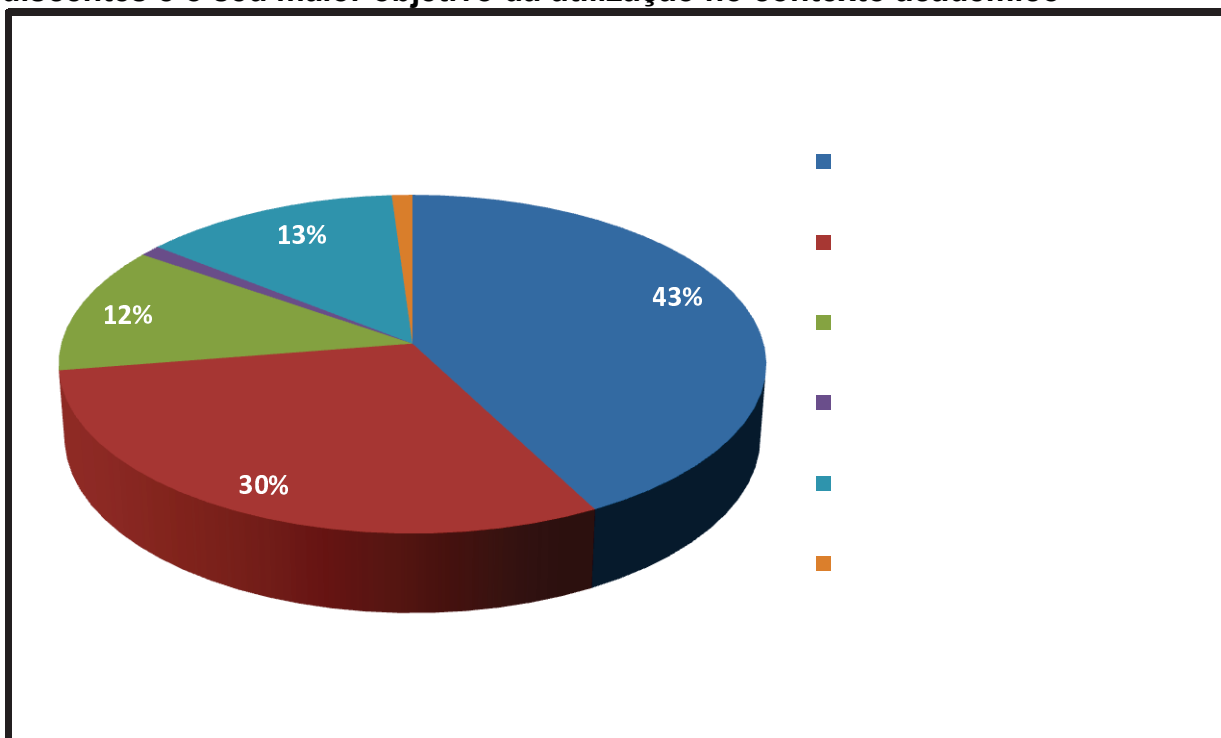
No contexto educacional universitário, o desafio de trazer as redes sociais proporciona a possibilidade de mais interação, cooperação, comunicação e melhoramento das atividades em sala de aula, facilitando o processo de ensino aprendizagem (OLIVEIRA; MERCADO, 2013).

Dentro do ambiente virtual é preciso compreender o significado das redes sociais na sua integralidade, racionalidade, características e princípios para que seja melhor utilizada como ferramenta de ensino, pois esta apresenta um conjunto de métodos e de funcionalidade (OLIVEIRA; MERCADO, 2013).

Nos resultados ressaltam que 82 sujeitos, (36%) utilizam com maior frequência o Whatsapp por meio de grupos, sem que este seja uma ferramenta institucional. Vale salientar que um aplicativo da universidade entrou em funcionamento no primeiro semestre de 2017 e somente 33 sujeitos (15%) utilizam esta nova ferramenta de comunicação.

O gráfico a seguir demonstra a identificação das mídias sociais entre docentes e discentes na utilização do contexto acadêmico.

Gráfico 13 – Identificação do uso das mídias sociais entre docentes e discentes e o seu maior objetivo da utilização no contexto acadêmico



Fonte: (VALENTE, 2017)

Em relação ao uso das mídias sociais e o seu maior objetivo no contexto acadêmico entre docentes e discentes, 80 sujeitos (43%), utilizam as mídias sociais para repassar informações à turma, 57 sujeitos (30%) utilizam para disponibilizar materiais didáticos, 25 sujeitos (13%) usam para receber trabalhos acadêmicos, 23 sujeitos (12%) usam para esclarecer dúvidas, 02 sujeitos (01%) usam para complementar discussão e 02 sujeitos (01%) utilizam para realizar pesquisas e estudo extraclasse.

Nessa questão os sujeitos puderam escolher mais de uma opção das respostas, desta forma ultrapassa 92 respostas esperadas.

O docente é o agente mediador do processo de formação de um cidadão, sendo que tem um papel fundamental em todos os processos de ensino aprendizagem, aonde incluem a comunicação eficaz, inovações e desafios para utilização de novas ferramentas de ensino. Através de suas aulas ele deve incorporar as ferramentas tecnológicas buscando continuamente melhorar a qualidade desses processos (CANTINI et al., 2017).

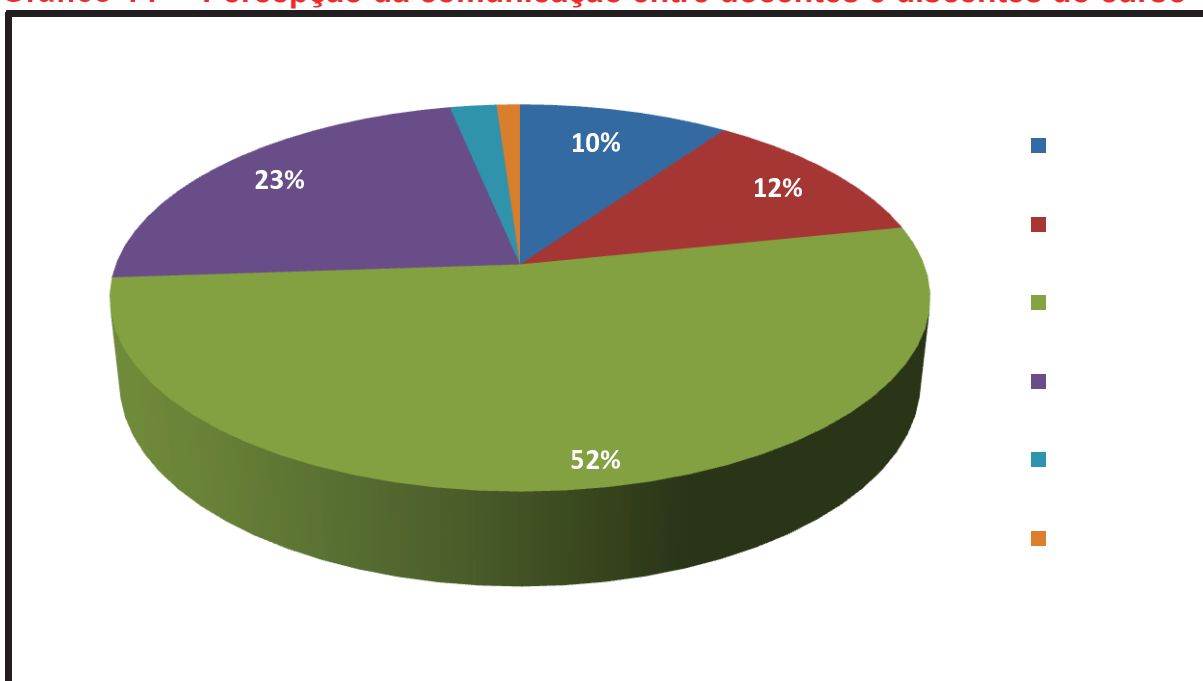
Com tantas tecnologias disponíveis cabe ao docente utilizar dessas ferramentas disponíveis para orientar o discente quanto ao uso de novas mídias de maneira contextualizada e colaborativa, adaptando-se a esta nova realidade, sempre

inovando, através de sua motivação, aonde a instituição de ensino tem a incumbência de facilitar este processo, melhorando as condições dos docentes (CANTINI et al., 2017).

Os avanços tecnológicos trouxeram novas práticas pedagógicas, como novos formatos e acessos. Cabe ao corpo docente juntamente com os discentes explorarem essas novas ferramentas de ensino, incorporando na realidade do dia a dia em sala de aula, pois os benefícios são múltiplos e significativos, entretanto, é preciso planejamento da sua utilização para que não se torne só mais um exemplo de ensinar (CANTINI et al., 2017).

O gráfico a seguir demonstra a percepção da comunicação entre docentes e discentes do curso

Gráfico 14 – Percepção da comunicação entre docentes e discentes do curso



Fonte: (VALENTE, 2017)

Pode-se observar que a maioria, 48 sujeitos (52%), relata que a comunicação entre docente e discente está Bom, entretanto, 21 sujeitos (23%) relatam que está Regular, 11 sujeitos (12%) que está Muito bom, 09 sujeitos (10%) diz estar Ótimo, 02 sujeitos (02%) Ruim e 01 sujeito (01%) que está Péssimo.

Sabemos que a linguagem é o alicerce da cultura humana e é através dela que fizemos a comunicação, sendo este um instrumento que está constantemente

em desenvolvimento. O ser humano é incapaz de viver sem esse ato de comunicar-se, e isso faz parte de sua vida desde o nascimento (PUGLIESE, 2010).

Segundo Souza (2010) apud Pugliese (2010), o processo social se deu através das mídias e dos meios de comunicação, pois a nossa linguagem e a forma como nos comunicamos uns com os outros, tem muito a dizer que tipo de pessoa somos, então temos a total responsabilidade desta imagem repassada aos outros.

A sala de aula é um espaço socialmente instituído em que a relação docente e discente se estabelece na busca da produção do conhecimento. Assim lugar de desafios, exigências, cumplicidade, harmonia, sintonia, permeados pela comunicação (NOVELLI, 1997).

Através do ambiente acadêmico é que acontece o "encontro" entre os seres humanos, entretanto, devido a isso, tenham-se desencontros. Somos seres imperfeitos, não sendo de fácil definição, estar em sala de aula, requer uma cumplicidade mútua entre as partes, para que seja apreciado da melhor forma este processo de ensino-aprendizagem (NOVELLI, 1997).

Para o processo de formação humana, as inovações tecnológicas e suas ferramentais, reestruturam todos os campos da sociedade, inclusive o da formação acadêmica e profissional. As instituições de ensino através desses avanços tecnológicos devem oportunizar aos seus profissionais ferramentas para dinamizar e intensificar o processo de ensino e aprendizagem, através de uma comunicação eficaz, promovendo a construção do saber (CANTINI et al., 2017).

A partir de agora apresentamos a análise das respostas qualitativas, por meio de categorias.

Categoria 1 - Uso das mídias sociais como recurso no processo ensino-aprendizagem dentro e fora da sala de aula

A maioria dos sujeitos relatou que as mídias sociais podem contribuir no processo de ensino aprendizagem, conforme relatos a seguir:

"[...] Hoje a internet disponibiliza de uma imensa variedades de conteúdos que realmente possam ser úteis durante o curso e durante as aulas, sendo assim, a sua utilização em sala seria muito proveitosa, com responsabilidade" (Sujeito 23).

"[...] Vindo utilizar mídia em sala como fonte de pesquisa ate para interação dos alunos e para interagir em sala" (Sujeito 81).

" [...] Pois facilita a forma de aprender e também a portabilidade de ler o material da aula em qualquer lugar" (Sujeito 11).

Sabemos da importância do uso das tecnologias em sala de aula e apesar de sua complexidade ela é fundamental nos processos comunicacionais, para isso requer uma reflexão diária sobre a utilização desta ferramenta (PORTO, 2006).

Segundo Gutiérrez Martín (2002) apud Porto (2006, p. 04), "os novos sistemas multimídias são quase humanos, pois possibilitam uma relação próxima de diálogo e comunicação exclusiva dos indivíduos".

Para Molina e Sales (2008) apud Werhmuller e Silveira (2012), os processos educacionais são facilitados através da cooperação, colaboração e interações sociais entre os indivíduos. Chatti (2006) apud Werhmuller e Silveira (2012), diz que, além do aprendizado ser a união entre pessoas e conteúdos, também ocorre a conexão entre elas e assim se constrói de forma colaborativa, o processo do conhecimento.

Através das mídias sociais os docentes tem a oportunidade de revisar fora do ambiente da sala de aula os conteúdos ministrados, utilizando assim os meios sociais para, reforçar, discutir e trocar informações pertinentes a disciplina de forma dinâmica e criativa, instigando o aluno a ir além do assunto repassado, despertando o interesse, a curiosidade de pesquisar sobre o assunto estudado (WERHMULLER; SILVEIRA, 2012).

Categoria 2 - Uso das mídias sociais como recurso para esclarecimento de dúvidas do conteúdo

Alguns sujeitos relataram que o uso das mídias sociais auxilia no esclarecimento das dúvidas, conforme os relatos a seguir:

"[...] Pois facilita nas questões de pesquisa e tirar dúvidas com os professores e em sites que ajudam a esclarecer os conteúdos (exemplo, resumos e matérias e termos)" (Sujeito 16).

"[...] a diversidade de conteúdo oferecido nas mídias, nos auxilia muito na compreensão de dúvidas existentes" (Sujeito 51).

É de suma importância que no espaço virtual, das redes sociais sejam oportunizados para os docentes e discentes em busca da interação, ocorrendo de forma natural as trocas de informações e saberes, compartilhando conhecimento de forma dinâmica e autêntica. Fazer desta ferramenta virtual uma extensão da sala de aula, despertando assim um maior interesse por parte dos docentes, para debater temas, auxiliar nos conteúdos e assim utilizando da melhor forma estes recursos, pois todos ganham, com esta troca de saberes (WERHMULLER; SILVEIRA, 2012).

Entendemos que, segundo a pedagogia da comunicação, a formação do docente é em grande parte de responsabilidade do espaço onde a ação acontece. Por este motivo deve-se inovar sempre as formas de se relacionar e aprender, estimulando o acadêmico a perceber o seu saber e potencial para que o processo de ensino aprendizagem e que este seja uma realidade do cotidiano escolar. (PORTO, 2006).

Categoria 3 - Uso das mídias sociais no processo de ensino-aprendizagem

Os relatos de alguns sujeitos demonstram que as mídias sociais podem contribuir no processo de ensino-aprendizagem:

"[...] Desde que as discussões sejam provenientes de fontes confiáveis, como artigos, podem contribuir muito ao aprendizado do grupo" (Sujeito 17).

"[...] que facilitam o aprendizado" (Sujeito 36).

"[...] porque é um meio rápido e que alcance um grande numero de pessoas, passando de uma só vez as informações" (Sujeito 54).

Na construção do saber, os docentes são mediadores deste processo, desafiando, apoiando, ajudando e incentivando. Na busca de saberes, os discentes são protagonistas do processo de ensino e aprendizagem (PERES; MEIRA; LEITE, 2007).

Nesse processo, o principal objetivo das novas tecnologias são introduzir novos meios de pesquisas e de estudo, tendo assim uma vasta oportunidade de aprendizagem através desses meios, utilizando as metodologias adequadas pedagogicamente, ampliando assim o conhecimento dos estudantes envolvidos neste processo (MERCADO, 1998).

Segundo Werhmuller e Silveira (2012), para fins educativos, o uso das redes sociais deve vir ao encontro das mudanças no processo de ensino aprendizagem, entretanto as práticas pedagógicas já existentes são de extrema importância neste processo. O intuito é de complementar as práticas já existentes incentivando um melhor aproveitamento da aprendizagem virtual.

Nas atividades educacionais dos enfermeiros, a adoção destas novas ferramentas de comunicação atendem os principais objetivos, que são os de planejar, avaliar estratégias de ensino em suas atividades, exercitar a comunicação no processo de ensino aprendizagem do enfermeiro e exercitar a aprendizagem contínua dos saberes dos enfermeiros, diante das situações cotidianas vivenciadas por este profissional (PERES; MEIRA; LEITE, 2007).

Para a minoria, o uso das mídias sociais não contribui para o processo de ensino-aprendizagem, conforme relatos a seguir:

" [...] Porque de certa forma alguns alunos não iriam prestar atenção e iriam aproveitar o acesso de mídias sociais para acessar outros aplicativos desnecessários" (Sujeito 24).

" [...] Vai tirar o foco do aluno, a mídia é para um complemento do conteúdo estudado, fazer pesquisas e se aprimorar mais." (Sujeito 80).

O docente da área da saúde necessita do uso das tecnologias para facilitar o seu dia a dia, entretanto, tem a responsabilidade de refletir sobre o uso e suas consequências sociais e éticas em suas escolhas tecnológicas (SILVA; MARQUES, 2011).

Segundo Gomez (1997), os meios de comunicação vem reproduzindo situações reais e tem como principal objetivo "facilitar" a aprendizagem e não vem de encontro com o que as escolas preconizam, que é o produzir situações de melhorias no processo de ensino-aprendizagem.

Categoria 4 - Uso das mídias sociais no processo de Comunicação entre docente e discente

Alguns sujeitos relatam que a as mídias sociais favorecem a **comunicação entre docente e discente, conforme os relatos abaixo:**

"[...] Acredito que a comunicação está sendo boa desta maneira" (Sujeito 1).

"[...] Acredito que esta bom, ótimo, mais precisamos (eu) perder o medo e ser mais comunicativa" (Sujeito 30).

"[...] Grupos de whatsapp e email esta sendo útil, acredito que dessa forma a comunicação esta boa" (Sujeito 40).

"[...] Porque é melhor para se comunicar" (Sujeito 69).

Segundo Trevisan, et al., (1998), através da comunicação é que ocorre o intercâmbio de fatos, opiniões, ideias, atitudes e emoções, é a forma de entendimento entre as pessoas, de transmitir e entender a informação. É com o diálogo que ocorre o processo educativo, aonde se explora a linguagem entre líderes e liderados.

Para Kaplún (1999), a quantidade de informação é tão importante quanto o domínio do tema e a forma de expressar. Comunicar é identificar, é chegar ao pleno conhecimento de um conceito e ter o compromisso de comunicá-lo as outras pessoas. É também falar, mas principalmente o saber se expressar.

O ato de se comunicar é um processo de múltiplos fluxos, sendo um deles o de educar-se. Quanto mais rica for a trama de interações comunicativas, mais educativo o sistema será e assim aberto e á disposição dos acadêmicos. (KAPLÚN, 1999).

Para Trevisan, et al., (1998), o líder é capaz de canalizar a atenção dos envolvidos, entretanto requer um empenho exclusivo no que se refere a aproximação do público alvo, como o principal objetivo dentro da organização de uma comunicação efetiva e assertiva.

Quanto mais próximo o relacionamento e o contato com o público-alvo, mais eficaz é o ato de se comunicar. A melhoria na comunicação traz benefícios visíveis na instituição, pois mantendo seus públicos satisfeitos melhor é o alcance da qualidade do ensino dentro da instituição (NEVES; RAMOS, 2000).

Entretanto, a maioria dos sujeitos considera que a comunicação entre docente e discente é ineficaz, conforme os relatos abaixo:

"[...] Haver mais abertura de diálogo entre docente e discente" (Sujeito 42).

"[...] Mais diálogos entre os docentes e discentes em sala, quanto pelos meios eletrônicos" (Sujeito 46).

"[...] Mais a proximidade" (Sujeito 52).

"[...] Interação dos professores nos grupos de whatsapp (Sujeito 54).

"[...] Mais participação dos docentes com os alunos (Sujeito 55).

"[...] Uma comunicação mais direta (Sujeito 71).

"[...] Mais presença em sala , comunicação não somente para trabalhos" (Sujeito 91).

Com o uso de novas tecnologias no processo de ensino aprendizagem, sabemos que nem todos os professores estão preparados para tamanha transformação no seu cotidiano pedagógico e que ensinar com o uso das mídias sociais requer um certo conhecimento deste mundo virtual sendo que por muitas vezes esta ferramenta não esta disponível no dia a dia em sala de aula, tornando-a um problema notável, numa sociedade confrontada com a avalanche das TICs: Whatsapp, Facebook, Messenger, E-mail, Aplicativo da Universidade, Portal acadêmico (KARSENTI; VILLENEUVE; RABY, 2016).

O principal objetivo do comunicador, neste caso o docente é de transmitir a mensagem com legitimidade. Este processo de comunicar-se com os outros requer habilidade, para que a mensagem não chegue distorcida no receptor e assim a comunicação seja efetiva (TREVIZAN, et al., 1998).

Através de novas tecnologias é que se tem a oportunidade de vivenciar novas formas de aprender e de realizar um excelente trabalho pedagógico, para isso se faz necessário que o professor se atualize continuamente, fazendo com que a tecnologia sirva de um mediador no processo de ensino aprendizagem (MERCADO, 1998).

Sobre outro aspecto, Gracioso (1995) apud Peres, Meira, Leite (2007), relata que é através do conteúdo e da forma que ocorre a comunicação interna e externa dentro das instituições, que se pode avaliar qual a percepção de mercado e como esta instituição é aceita entre os acadêmicos.

Uma instituição educacional para ser bem sucedida deve gerar um alto nível de satisfação entre seu público, pois estes se tornam os melhores divulgadores do nome da instituição, atraindo assim um número maior de pessoas satisfeitas, através de uma boa comunicação (NEVES; RAMOS, 2000).

Categoria 5 - Sugestões para a melhoria da comunicação entre docente e discentes com o uso das mídias sociais

Alguns discentes sugerem propostas para melhorar a comunicação através do uso das mídias sociais:

"[...] Ter redes wifi que funcionassem na faculdade inteira" (Sujeito 21).

"[...] Que cada dia mais poderia ser atualizado o novo aplicativo para melhorar o esclarecimento das duvidas" (Sujeito 22).

"[...] Estimular mais o uso de aplicativos para em que os alunos estuda, dar uma boa qualidade as aulas e fazendo com que os alunos sejam mais críticos" (Sujeito 25).

"[...] Criação de um aplicativo para comunicação somente do curso de enfermagem. Fazer docentes e discentes acreditarem quanto a comunicação é importante" (Sujeito 36).

"[...] Criaria grupos whatsapp os coordenadores e professores e os alunos para troca de informação, avisos" (Sujeito 37).

"[...] Mais diálogos entre os docentes e discentes em sala, quanto pelos meios eletrônicos" (Sujeito 46).

"[...] Melhorar o acesso de internet na faculdade. Docente fazerem o uso de mídia em sala" (Sujeito 81).

"[...] Reunião com o coordenador, representante de turma e professores colocando todos os empecilhos , sugestões, reclamações, pois nunca houve reunião alguma" (Sujeito 87).

É importante que o profissional da área da saúde desenvolva competências e busque saberes também tecnológicos, para ampliar o leque de opções pedagógicas em suas práticas nas atividade de docência, pois as TICs são ferramentas essenciais no processo de ensino aprendizagem e só vem a somar melhorias e aprimoramento (SILVA; MARQUES, 2011).

Nesta era da tecnologia, as instituições de ensino devem acompanhar a velocidade dessas transformações, aproveitando o aprendiz para reconstruir novos modelos de comunicação, instigando-os para a prática de novos saberes e consequentemente ampliando seus conhecimentos e relacionamentos (PORTO, 2006).

Para Trevizam, et al., (1998, p. 02)

A comunicação visa, pois, provocar mudanças esperadas no comportamento dos indivíduos, através do desenvolvimento de atitudes positivas em relação ao próprio desempenho, que culmina com a satisfação profissional. Sob esse aspecto, a comunicação está no núcleo da liderança, uma vez que a liderança é um relacionamento interpessoal no qual os líderes influenciam pessoas para mudança via processo comunicativo.

Por este motivo salientamos a importância da comunicação eficaz, pois ela deve estar presente nos diversos meios, seja ele na vida pessoal, profissional ou acadêmico.

Categoria 6 - O uso de mídias sociais como meio de divulgação dos conteúdos da disciplina

Para alguns sujeitos as mídias sociais auxiliam na organização dos conteúdos das disciplinas, conforme relatos abaixo:

"[...] Mandar os material com antecedência as aula" (Sujeito 4).

"[...] mas, nem sempre houve antecedência no repasse dessas informações" (Sujeito 17).

"[...] que enviassem o material para estudo tudo no e-mail da turma" (Sujeito 19).

"[...] menos slides e mais explicação referente ao assunto abordado" (Sujeito 84).

Segundo Silva e Marques (2011), no ensino de enfermagem, para o atual processo de desenvolvimento tecnológico, os entusiastas da informatização defendem a importância de maiores investimentos na área da tecnologia para ampliar suas conquista no campo da saúde, adquirindo assim novas ferramentas.

Esta harmonia entre a internet e os processos educacionais deve ocorrer, pois é uma transformação necessária na sociedade contemporânea, e o ato de ensinar não é somente transferir conhecimento e sim criar novas possibilidades de construção do saber (TONIOTE et al., 2015).

3 CONCLUSÃO

Realizar esta pesquisa que teve como objetivo identificar como as mídias sociais são utilizadas pelos discentes na graduação de Enfermagem em uma instituição de ensino superior do Meio Oeste de Santa Catarina, foi desafiador.

Aprofundar conhecimentos atuais de mídias sociais e comunicação, processo de ensino–aprendizagem e enfermagem, a princípio, nos faz refletir a prática pedagógica.

Ao caracterizar os sujeitos do estudo, fica evidenciada a predominância do gênero feminino, sendo 78 discentes (85%) e com a faixa etária de 17 aos 25 anos (65%); 86 (93%) sujeitos possuem celular, 62 discentes (48%) utilizam a rede wifi da operadora do celular, porém somente 15 (11%) dos sujeitos acessam através da rede wifi da universidade. Foi relatado que 11% dos 92 sujeitos entrevistados não possuem notebook e/ou desktop como ferramenta de estudo, fazendo com que muitas vezes tenham que ir até a instituição para realizar pesquisas e estudos, isso de certa forma dificulta o processo de aprendizagem, pois esta ferramenta é essencial nos dias de hoje para estudo, trabalho, aperfeiçoamento.

Sabemos que a internet é fundamental no ambiente escolar, sendo uma ferramenta de fácil acesso, utilizada em tempo real, interligando as pessoas e facilitando o processo de comunicação e assim tornando o ensino-aprendizagem eficaz. Através das mídias sociais é que se cria a sinergia entre discente e docente auxiliando na troca de conhecimentos e melhorando a aproximação e o convívio do mesmo.

As mídias sociais não vieram tomar o lugar das práticas pedagógicas existentes e sim agregar conhecimento, novos métodos e enriquecer os estudos, tornando-o mais atraente. Acredita-se que é importante que as instituições estejam envolvidas neste contexto tecnológico, facilitando os meios para que os discentes e docentes utilizem dessas ferramentas, melhorando assim as práticas pedagógicas e o ensino.

Entre todas as perguntas referente a utilização das mídias sociais como forma de comunicação a mídia mais utilizada é o Whatsapp (38%), que visivelmente se sobressaiu, entretanto esta não é uma ferramenta institucional. Seguido pelo E-mail (28%), o Facebook (23%) e o Portal Acadêmico (18%).

Com os avanços tecnológicos e o uso da mídia social, como o Whatsapp é que os processos comunicativos se reestruturam e novas formas de se comunicar acontecem. Os docentes assim como os discentes tem um papel importante neste processo comunicativo, reformulando novos moldes desta era tecnológica para que esta seja uma ferramenta de informação, comunicação entre os sujeitos da sala de aula, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem.

A comunicação está presente nos diversos meios e é através deste ato comunicativo que alcançamos nossos principais objetivos, pois o ser humano é incapaz de viver isolado, estas ferramentas nos auxiliam a interagir uns com os outros. O docente é mediador do processo de ensino-aprendizagem e através da comunicação e da forma como acontece que se constrói o conhecimento. Dentro da comunicação temos diversas formas de se comunicar e as mídias sociais estão inseridas neste contexto através de diversos aplicativos existentes. Se utilizados de forma coerente é uma ferramenta imprescindível nos dias atuais, e é com ela que os discentes se socializam no ambiente acadêmico, conforme os relatos obtidos, tendo assim êxito no contexto educacional e futuramente profissional. Ensinar é também interagir, dialogar, aproximar, motivar, envolver e é através de diversos meios que se aproxima o discente do docente, e através da comunicação eficaz que o processo de ensino-aprendizagem flui.

Sabemos dos diversos benefícios que a comunicação eficaz possibilita, pois é através dela que ocorre a interação entre as partes, é um desafio diário manter a comunicação plena, porém deve ser conquistada e instituída diariamente, oportunizando a troca de saberes entre docentes e discentes e facilitando a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. O trabalho do docente não pode limitar-se somente em sala de aula, pois sabemos que a interação, a aproximação, constrói e adquire conhecimento.

É através das tecnologias relacionadas a comunicação que se abre um leque de novas formas, interações e processos comunicacionais entre os sujeitos, as mídias sociais neste contexto tem o papel de socializar e criar esta aproximação entre discentes e docentes.

Na pergunta que diz respeito ao uso de mídias sociais e qual o seu maior objetivo no contexto acadêmico entre docentes e discentes, obtivemos o resultado de que (43%) dos sujeitos utilizam para repasse de informação á turma, (30%) dos

sujeitos utilizam para disponibilizar materiais didáticos e (13%) para receber trabalhos acadêmicos.

Segundo Peres, Meira, Leite (2007), os discentes são protagonistas da aprendizagem, buscando construir e enriquecer o seu conhecimento. Os docentes atuam como mediadores deste processo instigando-os na busca e construção do saber.

Quando questionados sobre como avalia a comunicação entre docente e discentes, (52%) dos sujeitos relatam que a comunicação está Bom, entretanto, (23%) relatam que está regular. A comunicação é um processo de trocas que pode ser facilitado ou dificultado e que o local e a disponibilidade impacta diretamente no resultado de uma boa comunicação. Entendemos que quando aproximamos o discente do docente a comunicação eficaz acontece, pois não existe comunicação efetiva sem o mínimo de aproximação entre as partes, isso impacta diretamente sobre o resultado da comunicação, então um bom relacionamento interpessoal é de extrema importância para o bom desempenho das aulas.

Nas análises qualitativas por meio de categorias podemos observar que a comunicação nem sempre foi efetiva como deveria, porém não podemos afirmar que não exista, ocorre que muitas vezes são ruídos e falhas na comunicação, tornando este processo dificultoso. Os ruídos interferem expressivamente no final da mensagem e por diversas vezes a informação não chega corretamente ao receptor. O que podemos perceber é que conforme nos comunicamos podemos ter interferência positiva ou negativa, devido a forma de se comunicar, seu tom de voz e seus gestos.

Uma relação eficaz entre docentes e discentes deve ser construída ao longo dos semestres e é uma habilidade a ser desenvolvida, para melhor aproveitamento dos estudos. Toda essa troca de informação, melhoria de processos comunicacionais, utilização de mídias sociais no contexto acadêmico, decorre como preparação dos discentes para atuarem como profissionais Enfermeiros, prestando assistência, cuidado e manejo com os futuros pacientes, pois sabemos que na vida profissional é função do enfermeiro saber lidar com as novas tecnologias e utiliza-la a seu favor, pois terá como desafio uma equipe para gerenciar e é de extrema importância que esteja alinhado a uma boa comunicação.

Nas análises obtivemos sugestões por parte dos sujeitos que responderam a pesquisa, relatando que a internet disponibiliza várias ferramentas e diversas

variedades, sendo útil nas aulas, que as mídias sociais são fontes de pesquisas, facilitam no esclarecimento de dúvidas, complementam os estudos.

Percebeu-se neste estudo que as mídias sociais são utilizadas no ambiente acadêmico como forma de comunicação entre discentes, docentes e coordenação, porém deve-se melhorar esta comunicação, com novas estratégias de ensino, realização de blogs da Enfermagem, uma identificação com página própria para o curso aonde os discente e docentes possam comunicar-se , interagir , informar e trocar ideias. Divulgar a adesão ao aplicativo e ao portal acadêmico.

Ressalto que a pesquisa foi desafiadora levando em consideração o amplo aspecto do assunto abordado, foram muitas pesquisas em livros e artigos, análise gráficas, análise temáticas. Um trabalho contínuo, de meses e de muitas provações. Entretanto me proporcionou momentos de reflexão, angústia, alívio, satisfação e um enorme aprendizado conquistado ao longo dos dias. Acredito ter colaborado de alguma forma para enriquecer o acervo da instituição, trazendo a realidade da utilização das mídias sociais em forma de comunicação existentes no curso de Enfermagem, enfim espero que auxilie na melhoria e na busca contínua de uma boa comunicação através de ferramentas como as mídias sociais inseridas no contexto acadêmico.

REFERENCIAS

ANTONELLO, Daniéli H.; WEYH, Cênio B.; WEYH, Laís F. **Mídias sociais e educação popular**. Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI. Santo Ângelo, 2013. Disponível em: http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_017/artigos/pdf/Artigo_05.pdf. Acesso em: 22 Maio 2017.

BENTO, Maria Cristina Marcelino; CAVALCANTE, Rafaela dos Santos. **Tecnologias Móveis em Educação: o uso do celular na sala de aula**. ECCOM. São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.unifatea.edu.br/seer/index.php/eccom/article/viewFile/596/426>. Acesso em: 21 Maio 2017.

BORDENAVE, Juan E. Dias; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. 24ª ed. Petrópolis RJ : Editora Vozes, 2002.

BRAGA, José Luiz. **Os estudos de interface como espaço de construção do Campo da Comunicação**. Paraíba, 2004. Disponível em: <http://www.contracampo.uff.br/index.php/revista/article/viewFile/542/308>. Acesso em: 31 Maio 2017.

CANTINI, Marcos Cesar et al. **O desafio do professor frente as novas tecnologias**. 2017. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-081-TC.pdf>. Acesso em: 23 Maio 2017.

CIRIBELI, João Paulo; PAIVA, Victor Hugo Pereira. **Redes e mídias sociais na internet: realidades e perspectivas de um mundo conectado**. Mediação, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <http://docplayer.com.br/19299620-Redes-e-midias-sociais-na-internet-realidades-e-perspectivas-de-um-mundo-conectado.html>. Acesso em: 05 Março 2017.

CORRÊA, Katia Adriana et al. **Perfil de estudantes ingressantes em licenciatura: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo**. Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI. São Paulo, 2011. Disponível em: http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/3186/art_CORREA_Perfil_de_estudantes_ingressantes_em_licenciatura_Escola_2011.pdf?sequence=1. Acesso em: 29 Maio 2017.

DONOSO, Miguir Terezinha Vieccelli. **O gênero e suas possíveis repercussões na gerência de enfermagem**. Rev. Min. Enf., 4. Belo Horizonte, 2000. Disponível em : <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/833>. Acesso em: 19 Maio 2017.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3ª ed. São Paulo. Editora Yendis. 2009.

FUMIAN, Amélia Milagres; RODRIGUES, Denise Celeste Godoy de Andrade. **O Facebook enquanto plataforma de ensino**. Curitiba, 2013. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/1635>. Acesso em: 05 Março. 2017.

GARCIA, César Carrillo et al. **Influência do gênero e da idade: satisfação no trabalho de profissionais da saúde**. Rev. Latino-Am. Enfermagem. São Paulo, 2013. Disponível em : http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n6/pt_0104-1169-rlae-21-06-01314.pdf. Acesso em: 20 Maio 2017.

GOMES, Thiago Endres da Silva. **O celular como dispositivo de interatividade via mídias sociais**. Universidade Católica de Brasília - UCB. Brasília, 2017. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-2703-1.pdf>. Acesso em: 22 Maio 2017.

GOMEZ, Guillermo Orozco. **Professores e meios de comunicação: desafios, estereótipos**. Comunicação e educação. São Paulo, 1997. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36323/39043>. Acesso em: 07 Maio 2017.

KARSENTI, Thierry; VILLENEUVE, Stéphane; RABY, Carole. **O uso pedagógico das tecnologias da informação e da comunicação na formação dos futuros docentes no Quebec**. *Educ. Soc.*, Campinas, 2008. Disponível em : http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302008000300011. Acesso em: 03 Set. 2016.

KAPLÚN, Mário. **Processos educativos e canais de comunicação**. Comunicação e educação. São Paulo, 1999. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36846/39568>. Acesso em: 07 Maio 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 6 ed. São Paulo. Editora Atlas. 2007.

MATHEUS, Maria Clara Cassuli; FUSTINONI, Suzete Maria. **Pesquisa Qualitativa em Enfermagem**. 1ªed. Barueri, SP. Editora Médica Paulista, 2006.

MATTOS, Maria Ângela. **Desafios da Formação Teórica em Comunicação Social no Cenário Contemporâneo**. Contemporânea, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/contemporanea/article/viewFile/17143/12600>. Acesso em: 14 Nov. 2016.

MEDINA, Neuma Vital Julca; TAKAHASHI, Regina Toshie. **A busca da graduação em enfermagem como opção dos técnicos e auxiliares de enfermagem.** Dissertação de mestrado, escola de Enfermagem - USP. São Paulo, 2002. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/159.pdf>. Acesso em: 05 Maio. 2017.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Formação Docente e Novas Tecnologias.** Universidade Federal de Alagoas. Alagoas, 1998. Disponível em : http://www.ufrgs.br/niee/eventos/RIBIE/1998/pdf/com_pos_dem/210M.pdf. Acesso em: 04 Out. 2016.

MONTEIRO, Luís. **A internet como meio de comunicação: possibilidades e limitações.** Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: http://www.jack.eti.br/www/arquivos/documentos/trabalhos/fae/Trabalho_Redex_Adinarte_26032008.pdf. Acesso em: 08 Março 2017.

MONTORIL, Raquel de Sousa; ALCHIERI, João Carlos. **Análise das funções de técnico de enfermagem para compor indicadores de habilidades e competências na seleção profissional.** Congresso Virtual Brasileiro de Administração. Rio Grande do Norte, 2017. Disponível em: https://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_2950.pdf. Acesso em: 22 Maio. 2017.

MOURÃO, Carla Monique Lopes et al. **Comunicação em enfermagem: uma revisão bibliográfica.** Revista da rede de Enfermagem do Nordeste - Rev. Rene, Fortaleza, 2009. Disponível em : http://www.revistarene.ufc.br/vol10n3_pdf/a17v10n3.pdf. Acesso em: 20 Nov. 2016.

NARDELLI, Giovanna Gaudenci et al. **Perfil dos alunos ingressantes dos cursos da área da saúde de uma Universidade Federal.** Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde - REAS. Minas Gerais, 2013. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/viewFile/405/38>. Acesso em: 30 Maio 2017.

NEVES, Adriane Bayerl; RAMOS, Cleber Fagundes. **A imagem das instituições de ensino superior e a qualidade do ensino de graduação: a percepção dos acadêmicos do curso de Administração.** Londrina P/R, 2000. Disponível em: http://www.angrad.org.br/_resources/files/_modules/producao/producao_690_201212051834228e9c.pdf. Acesso em: 07 Maio 2017.

NOVELLI, Pedro Geraldo. **A sala de aula como espaço de comunicação: reflexões em torno do tema.** Interface — Comunicação, Saúde, Educação, 1997. Disponível em: <http://lcc-ead.nutes.ufrj.br/constructore/objetos/artigo-salaaulaespacocomunicacao.pdf>. Acesso em: 20 Maio 2017.

OJEDA, Beatriz Sebben et al. **Saberes e verdades acerca da enfermagem: discursos de alunos ingressantes**. Rev. bras. enferm. vol.61 no.1 Brasília. Porto Alegre, 2007. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000100012.
Acesso em: 02 Maio 2017.

OLIVEIRA, Carloney Alves de; MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **As redes sociais como espaço de comunicação e interação entre professor e alunos na educação superior**. Métodos e Tecnologias, 2013. Maceió - AL. Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/alcar/noticiasdosnucleos/artigos/Comunicacao%20reflexoes%20sobre%20a%20midia%20e%20a%20linguagem.pdf>. Acesso em: 25 Maio 2017.

SEBOLD, Luciara Fabiane et al. **Metodologias ativas: uma inovação na disciplina de fundamentos para o cuidado profissional de enfermagem**. Cogitare Enfermagem. São José, 2010. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/20381>. Acesso em: 02 Set. 2016.

SILVA, Ana Carolina Barros; MORGADO, Maria Aparecida. **Bullying no ensino superior: existe?**. Mato Grosso, 2017. Disponível em: <http://www.bjis.unesp.br/revistas/index.php/ric/article/viewFile/1147/1357>. Acesso em: 27 Maio 2017.

SILVA, Iza Sherolize Américo da; MARQUES, Isaac Rosa. **Conhecimento e barreiras na utilização dos recursos da Tecnologia da Informação e Comunicação por docentes de enfermagem**. J. Health Inform., São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/viewFile/127/42>. Acesso em: 30 Set. 2016.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media**. 2ª edição, Revista e ampliada. 2006. Disponível em: <http://bocc.unisinos.br/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-teoria-pequisa-comunicacao-media.pdf>. Acesso em: 05 Junho 2017.

SOUZA, Adriana Alves Novais; SOBRAL, Maria Neide. **Redes sociais e ensino: possibilidades e desafios**. Sergipe, 2012. Disponível em: <https://www.scienciaplena.org.br/sp/article/view/1940>. Acesso em: 05 Março. 2017.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro; HORTA, Natália de Cássia. **Enfermagem em Saúde Coletiva - Teoria e Prática**. Rio de Janeiro, RJ. Editora Guanabara Koogan, 2012.

STEFANELLI, Maguida Costa; CARVALHO, Emilia Campos. **A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem**. Barueri, SP. Editora Manoele, 2005.

TONIOTE, Patricia et al. **Influência das redes sociais no aprendizado**. ECOS, Volume 6. Joinville, 2015. Disponível em :

VALENTE, José Armando et al. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas, 1999. Disponível em:
[http://files.novosconhecimentos64.webnode.com/200000020-e4228e51d0/livro02-Jose_Valente_et_alii\[1\].pdf](http://files.novosconhecimentos64.webnode.com/200000020-e4228e51d0/livro02-Jose_Valente_et_alii[1].pdf) . Acesso em: 31 Maio 2017.

WERHMULLER, Claudia Miyuki; SILVEIRA, Ismar Frango. **Redes sociais como ferramentas de apoio à educação**. Anais do II Seminário Hispano Brasileiro - CTS, 2012. Disponível em:
<http://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/index.php/rencima/article/viewFile/522/446>
Acesso em: 19 Maio 2017.

APENDICE

APENDICE A - QUESTIONÁRIO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Gênero: _____ Idade: _____
 Fase do Curso: _____

Técnico de Enfermagem: Sim () há quanto tempo? _____ Não ()
 Atua como técnico de Enfermagem. Em qual área: _____

Possui celular (smartphone): Sim () Não ()

Como Acessa Internet pelo seu celular?

- () rede de wifi da operadora de celular
 () rede wifi disponibilizado pela universidade
 () rede wifi residencial - não acesso outro local
 () rede wifi local de trabalho
 () Outro. Qual? _____

Possui computador próprio?

- () sim () Não
 () Notebook () Desktop- computador de mesa - fixo

Quais mídias sociais que **você** utiliza com maior frequência? (marque três principais)

- () Correio eletrônico (e-mail) () Blogs
 () Whatsapp () aplicativo de estudos
 () Messenger () linkedIn
 () Twitter () Instagram
 () Facebook () Youtube
 () Aplicativo da Universidade
 () Outros. Quais? _____

Qual a mídia social utilizada com maior frequência entre **discentes** (alunos) do Curso de Enfermagem? Assinale três principais

- () Correio eletrônico (e-mail) () Blog
 () Whatsapp () Aplicativo da Universidade
 () Messenger () Portal acadêmico da Universidade
 () Facebook ()
 () Outros: Quais _____

Qual a mídia social utilizada com maior frequência entre **docentes, coordenação do curso e discentes** do Curso de Enfermagem? Assinale três principais

- () Correio eletrônico (e-mail) () Blog
 () Whatsapp () Aplicativo da Universidade
 () Messenger () Portal acadêmico da Universidade
 () Facebook ()
 () Outros: Quais _____

Das mídias utilizadas entre **docentes** e **discentes**, qual(is) é(são) maior(res) objetivo(s) da utilização dessas mídias no contexto acadêmico?

- () Repassar informações à turma (datas, prazos)
 () Disponibilizar materiais didáticos
 () Esclarecer dúvidas
 () Complementar discussão do conteúdo realizado em sala de aula
 () Receber trabalhos acadêmicos
 () Inquietar aluno para realizar pesquisas e estudo extra-classe
 () Outro(s). Qual (is): _____

Você acredita que mídias sociais podem ser utilizadas nas aulas para melhor compreensão, entendimento, discussão do conteúdo estudado?

- () Sim () Não

Porquê? _____

Como você avalia a comunicação entre **docentes** e **discentes** do Curso?

- () ótimo () Muito bom () Bom
 () Regular () Ruim () Péssima

Que sugestão(ões) você daria para melhorar a comunicação entre **docentes** e **discentes** do Curso?

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO DE PESQUISA

A/C INSTITUIÇÃO PESQUISADA DE CAÇADOR CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

Cumprimentando – o (a) cordialmente, vimos por meio deste solicitar permissão para realização de pesquisa acadêmica que tem por finalidade conhecer as mídias sociais utilizadas por discentes da graduação de enfermagem.

A pesquisa será desenvolvida pela acadêmica GABRIELA NAYARA VANSUITA DE SOUZA VALENTE, do curso de Enfermagem de uma instituição – Caçador, portadora do RG 4.029.029, fone (49) 3567-49-73. O pesquisador responsável DAYANE CARLA BORILLE, portadora da CI 2.972.405, fone (49) 9981-2283, referente a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Este projeto visa:

- Identificar as mídias sociais que são utilizados pelos discentes;
- Verificar quais as mídias sociais são utilizada entre discente da graduação em enfermagem;
- Identificar quais delas são utilizadas para comunicação entre docentes e discentes, para o processo de ensino e aprendizagem.

Será solicitada autorização e solicitada ausência do professor de sala de aula para a aplicação dos questionários. Serão explicados aos acadêmicos e professores os objetivos da pesquisa esclarecendo as eventuais dúvidas.

A coleta de dados acontecerá um questionário semi estruturado que envolver a caracterização dos sujeitos e perguntas abertas e fechadas a respeito dos meios de comunicação utilizados aos 80 discentes regularmente matriculados nas 1ª, 3ª, 5ª, 7ª e 9ª fases do curso de Enfermagem , no primeiro semestre de 2017.

A pesquisa será aplicada no período do mês de fevereiro e abril do ano de 2017 após aprovação pelo Conselho de Ética em Pesquisas (CEP) da Instituição.

Esta pesquisa irá garantir o anonimato da Instituição, dos discentes e dos docentes participantes. Será apresentada em banca, bem como uma cópia

entregue a Direção da Instituição pesquisada e a outra para anexar em documentação do TCC. Agradecemos e compreensão.

Caçador (SC), 15 de novembro de 2016.

Rosemari de Oliveira

Coordenadora do Curso de Enfermagem
UNIARP

Adécio Machado dos Santos

REITOR
UNIARP

Dayane Carla Borille

Pesquisador Responsável
Coren SC: 086248

Gabriela Nayara Vansuita Valente

Acadêmica de Enfermagem - UNIARP

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: MÍDIAS SOCIAIS UTILIZADAS PELOS DISCENTES DA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO MEIO OESTE DE SANTA CATARINA

A JUSTIFICATIVA, OS OBJETIVOS E OS PROCEDIMENTOS:

Atualmente, as mídias sociais tem proporcionado diferente forma de comunicação e interação entre pessoas. No ambiente acadêmico, as mídias e redes sociais atuam de forma a facilitar a dinamizar a informação (LIMÃO, et al, 2013). Compreendendo que fanpages, blogs, aplicativos são ferramentas que podem contribuir nos relacionamentos, e em especial, comunicação entre discentes e docentes, assim como no processo ensinoaprendizagem, surgiu o questionamento: como as mídias sociais são utilizadas pelos discentes na graduação de Enfermagem em uma instituição de ensino superior do Meio Oeste de Santa Catarina? Tem como objetivo geral: Identificar como as mídias sociais são utilizadas pelos discentes na graduação de Enfermagem em uma instituição de ensino superior do meio Oeste de Santa Catarina; e como objetivos específicos: Verificar quais as mídias sociais são utilizadas entre discentes da graduação em enfermagem; Identificar quais delas são utilizadas para comunicação entre docentes e discentes, para processo de ensino aprendizagem, para pesquisas e estudos. Para tanto, será realizada pesquisa quali-quantitativa, em que será utilizado questionário semi-estruturado, aplicado aos discentes do Curso de graduação de Enfermagem de uma universidade meio oeste catarinense, sendo assim distribuídos: 1ª fase: 30 discentes; 3ª fase:20 discentes; 5ª fase:20 discentes; 7ª fase: 18 discentes; 9ª fase:10 discentes, totalizando 98 alunos, regularmente matriculados no primeiro semestre de 2017. Os dados quantitativos serão analisados utilizando estatística descritiva e apresentados em gráficos; e dados qualitativos serão apresentados por categoriais temáticas.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS: O participante poderá sentir-se desconfortável em responder algumas questões que poderão influenciar no seu emocional, por se tratar de uma pesquisa em que a coleta de informações acontece por meio de questionário com preenchimento individual; você poderá recusar-se em participar da pesquisa a qualquer momento caso sint-se afetado. A sua participação neste estudo é voluntária. Você tem a liberdade de se recusar a participar do estudo, ou, se aceitar, retirar seu consentimento a qualquer momento, sem que isso afete seu trabalho.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO: Você poderá solicitar esclarecimento sobre a pesquisa em qualquer etapa do estudo. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação na pesquisa a qualquer momento, seja por motivo de constrangimento e ou outros motivos. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. O(s) pesquisador (es) irá(ão) tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa serão enviados para você e permanecerão confidenciais. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Este consentimento está impresso e assinado em duas vias, uma cópia será fornecida a você e a outra ficará com o pesquisador (es) responsável(eis).

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO: A participação no estudo, não acarretará custos para você e não será disponibilizada nenhuma compensação financeira.

DECLARAÇÃO DO SUJEITO PARTICIPANTE OU DO RESPONSÁVEL PELO SUJEITO PARTICIPANTE:

Eu,, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e ou retirar meu consentimento. Os responsáveis pela pesquisa acima, certificaram-me de que todos os meus dados serão confidenciais. Em caso de dúvidas poderei chamar a estudante Gabriela Valente, Rua Ernesto Martelo, 132, apto 101, Centro, Caçador(SC), telefone 98422 2913 e o pesquisador Dayane Carla Borille , Rua Rio de Janeiro, 249 Caçador SC, telefone 9981-2283 ou ainda entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Instituição pesquisada, Rua Victor Batista Adami, nº800. Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Assinatura do sujeito pesquisado ou **impressão dactiloscópica.**

Assinatura:

Nome legível:

Endereço:

RG.

Fone:

Data ____/____/____

.....
Assinatura do (a) pesquisador(a) responsável

Data ____/____/____

Impressão
dactiloscópica

IMPORTANTE: IMPRIMIR O TERMO EM DUAS VEZES, uma via fica em posse do sujeito de pesquisa e a outra com o pesquisador responsável. O sujeito de pesquisa ou seu representante, quando for o caso, deverá RUBRICAR todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido TCLE, apondo sua assinatura na última página do referido termo. O pesquisador responsável deverá proceder da mesma forma, rubricar todas as folhas do TCLE, apondo sua assinatura na última página do referido termo.